

RELATÓRIO DA EVOLUÇÃO DA REDE EDUCATIVA

MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS – ANO LECTIVO
2008/2009

Janeiro de 2010

Índice

I. Introdução -----	Pág. 3
II. Caracterização da Rede Educativa	
1. Equipamentos Educativos / Oferta -----	Pág. 3
2. Educação Pré-Escolar -----	Pág. 7
3. Ensino Básico	
3.1 – 1º Ciclo -----	Pág. 11
3.2 – 2ºe 3º Ciclos -----	Pág. 15
3.3 – Cursos de Educação e Formação -----	Pág. 18
4. Ensino Secundário -----	Pág. 19
5. Sucesso Escolar nos ensinos básico e secundário -----	Pág. 22
6. Educação e Formação de Adultos	
6.1 Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) -----	Pág. 29
6.2 – Cursos de Educação e Formação -----	Pág. 30
6.3 – Ensino Recorrente -----	Pág. 32
7. Ensino Profissional -----	Pág. 33
8. Ensino Especial -----	Pág. 34
9. Formação Pós-Secundária -----	Pág. 36
10. Ensino Superior -----	Pág. 36
III. Síntese	
1. Pontos Fracos / Fragilidades -----	Pág. 38
2. Pontos Fortes / Potencialidades -----	Pág. 39

I. Introdução

A Carta Educativa do concelho de Oliveira de Azeméis foi elaborada entre os anos de 2003 e 2005, aprovada pela Câmara e Assembleia Municipal em Maio de 2005 e homologada pelo Ministério da Educação em Outubro de 2006. Assume-se como um documento de diagnóstico, prospecção e lançamento das linhas e medidas de desenvolvimento educativo local, constituindo-se simultaneamente como um espaço de confluência para articulação de esforços dos diferentes parceiros, exigindo a necessária monitorização e acompanhamento, de modo a que seja permanentemente actualizada e permita uma visão realista da rede e a tomada de decisões. Entretanto, foi também aprovada, em 2009, a Carta Educativa Síntese do Entre Douro e Vouga, que nos apresenta uma visão global e integradora através da apresentação dos dados relativos à situação económica, demográfica e sobretudo educativa dos cinco municípios.

O presente relatório visa o acompanhamento anual da evolução da rede educativa concelhia, através da apresentação de tendências e indicadores do desenvolvimento da configuração da rede no que concerne à oferta e à procura em cada nível de ensino, da análise temporal através da leitura retrospectiva dos anos lectivos anteriores, incluindo as novas ofertas das escolas. A última parte é dedicada à síntese onde surgem as principais fragilidades e as principais potencialidades do Município de Oliveira de Azeméis no que diz respeito à educação e ao seu sistema de ensino.

II. Caracterização da Rede Educativa

1. Equipamentos Educativos / Oferta

No ano lectivo 2008/2009 a rede educativa do concelho de Oliveira de Azeméis tinha em funcionamento 35 jardins-de-infância, 35 escolas básicas do 1º ciclo e 7 escolas básicas dos 2º e 3º ciclos. Todos estes estabelecimentos estão organizados em 7 agrupamentos verticais, com sede nas escolas EB 2,3. Para além destas escolas a rede pública conta ainda com 2 escolas secundárias.

De acordo com a Carta Educativa do Município, a rede de ensino pré-escolar e do 1º ciclo caracteriza-se por uma forte subdimensionalidade, uma vez que a maioria das escolas não dispõe de um número de salas igual ou superior a cinco, como é demonstrado na tabela 1, na qual se observa que apenas 12 escolas que contam com um número de salas igual ou superior ao referido. Esta característica das escolas fez emergir a necessidade de regimes de desdobramento de horário, situação que complicou bastante o funcionamento das actividades de enriquecimento curricular.

Esta situação tem vindo a acontecer, nomeadamente na EB1 de Oliveira de Azeméis nº1, EB1 de Oliveira de Azeméis nº2, EB1 de Oliveira de Azeméis nº4, EB1 do Cruzeiro- Macinhata da Seixa, EB1 de Pindelo, EB1 Elvira Fernandes Dias, EB1 de S. Roque, EB1 do Largo da Feira e EB1 do Curval.

No ano lectivo 2007/2008, na continuidade da política anterior, para melhor concretizar os objectivos emanados pelo Ministério da Educação, o Município procedeu ao aluguer de sete salas modulares que se distribuíram pelas seguintes escolas: EB1 Oliveira de Azeméis nº4 (duas salas), EB1 Oliveira de Azeméis nº2 (uma sala), EB1 Largo da Feira (uma sala dupla), EB1 de Pindelo (uma sala) e EB1 Profª Elvira Fernandes Dias (uma sala).

Em 2008/2009 estas salas mantiveram-se, acrescentando uma na EB1 OAZ nº4. Além destas soluções, foram encontrados espaços alternativos complementares recorrendo, nomeadamente, ao apoio de parceiros (EB1 de S. Roque, EB1 do Alvão), e a espaços do Município entretanto renovados/ adaptados (EB1 nº1 de Oliveira de Azeméis e EB1 Profª Elvira Fernandes Dias).

Deste modo, no ano lectivo de 2008/2009, apenas se mantiveram quatro turmas em regime de desdobramento na EB1 Maria Godinho, situação que entretanto foi resolvida antes da abertura do ano lectivo de 2009/2010, nomeadamente com a desmontagem da biblioteca escolar que aguarda reinstalação após a construção de um espaço adequado, em curso com a colaboração da Associação de Pais respectiva.

Em 2008/2009 foram encerradas duas escolas de pequena dimensão: a EB1 de Faria de Cima (Cucujães) e a EB1 Oliveira de Azeméis nº3. Em função do encerramento desta última, foi efectuada a deslocação das duas salas de Jardim-de-Infância de Fonte Joana, libertando espaços para o 1º ciclo.

Na freguesia de Cucujães, foi deslocado o Jardim-de-Infância do Carregoso para a EB1 de Rebordões. Na freguesia de Ossela foi encerrado o JI de Sto António e de Selores, tendo ficado o JI de Vermoim a funcionar com duas salas.

Relativamente à melhoria de espaços e criação de novas valências há ainda a registar que na freguesia de Fajões foi instalada uma sala modular para funcionamento do refeitório da EB1 de Casalmarinho e foi feita a remodelação do edifício do ATL “Pequeno Conde” (contíguo ao edifício da EB1 de Oliveira de Azeméis nº1) no sentido de o adaptar para o funcionamento de uma sala de aula e do refeitório. Indo ao encontro da análise avançada no relatório do ano transacto, continua a haver um número significativo de escolas sem cantina/refeitório, como é demonstrado na tabela 1. A criação das estruturas atrás referidas contribuiu para a concretização do programa preconizado pelo governo “Escola a Tempo Inteiro”, permitindo que as crianças permaneçam no espaço escolar durante o período da refeição. Enquanto não

é possível a criação de refeitório em todas as escolas, as refeições escolares têm vindo a ser garantidas através da celebração de protocolos com IPSS's, freguesias e associações de pais. Mesmo nas escolas em que existem refeitórios escolares verificamos a necessidade de grandes intervenções no sentido do cumprimento das condições ideais.

O problema da subdimensionalidade e falta de adequação de instalações também se aplica ao ensino pré-escolar, continuando a existir, tal como já havia sido referido na Carta Educativa, 5 jardins-de-infância a funcionar em edifícios pré-fabricados: Jardim-de-Infância de Bustelo (S. Roque), Jardim-de-Infância de Vermoim (Ossela), Jardim-de-Infância de Figueiredo (Pinheiro da Bemposta), Jardim-de-Infância de Pindelo e Jardim-de-Infância de Faria de Cima (Cucujães). A esta situação acresce o funcionamento de 3 jardins-de-infância em instalações alugadas / provisórias: jardim-de-infância de Azagães nº2, jardim-de-infância de Lações (La-Salette) e jardim-de-infância de Lações de Cima (Bairro Social).

Tabela 1
Número de salas e outros serviços dos estabelecimentos de ensino públicos do concelho de Oliveira de Azeméis, no ano lectivo 2008/2009

Agrupamento	Freguesia	Pré-escolar			1º ciclo						2º e 3º ciclos				
		Estabelecimento de ensino	Nº salas	Prolongamento de horário	Refeitório	Estabelecimento de ensino	Nº salas da escola	Nº salas c/ turma	Biblioteca	Serviço de OTL na Escola	Serviço de refeições na escola	Serviço de refeições fora da escola	Escola / Sede	Nº salas normais	
Agrupamento Vertical das Escolas Bento Carqueja	M. Seixa					Cruzeiro nº1	3	2					x	EB 2,3 Bento Carqueja	31
	M. Seixa					Cruzeiro nº 2	1	1					x		
	Madail	Madail	1	x	x	Madail	3	3		x			x		
	O. Azeméis	OAZ nº1	1	x	x	OAZ nº1 (inclui sala do ed Pconde)	9	8	X		X				
	O. Azeméis	Lações (La-Salette)	1		x	OAZ nº2 (inclui um modular)	5	4	X				x		
	O. Azeméis	Lações Cima (B. Social)	1												
	O. Azeméis	OAZ nº4 (a funcionar na EB1 OAZ nº3)	2	x	x	OAZ nº4 (inclui modular modulares)	9	9	X				x		
	Ossela						Sto.António nº1 (polo1)	2	2				x		
	Ossela	Vermoim	2	x	X	Selores (polo2)	2	2			X				
	S.Riba-Ul	Cruzeiro	1	x		Ponte nº 1	4	4			X				
	S.Riba-Ul	Igreja	1	x	X										
	S.Riba-Ul	Outeiro	1	x		Outeiro	6	6	x				x		
	UL	Cavalari	1	x		UL (uma sala num pré fabricado)	4	4			X		x		
	Total	12			Total	48	45					Total	31		
Agrupamento Vertical de Carregosa/Pindelo	Carregosa	Cavadinha (EB1 Teamonde)	1	X	X	Carregosa	6	5			X			EB 2,3 de Carregosa	15
	Carregosa					Azagães nº.1	2	2			X				
	Carregosa	Azagães	1	X	X	EB 2,3 Carregosa		3							
	Carregosa	Teamonde	1	X	X										
	Pindelo	Pindelo	1	x		Pindelo (inclui um modular)	5	4	x				x		
	Pindelo	Pinhão	1	x	X	Pinhão	2	2					x		
	Total	5			Total	15	16					Total	15		
Agrupamento Vertical de Cucujães	Cucujães	Faria de baixo	2	X	X	Faria de baixo nº.1	8	4			X	x		EB 2,3 Dr. Ferreira da Silva	27
	Cucujães	Faria de cima	1	X	X										
	Cucujães	Picoto	3	X	X	Picoto	11	8	x			x			
	Cucujães	Carregoso (na EB1 Rebordões)	1	X	X	Rebordões	4	2				x			
	Cucujães					Santa Luzia (1préfabricado)	3	2			x	x			
	Cucujães														
	Total	7			Total	26	16					Total	27		
Agrupamento Vertical de Fajões	Cesar	Cesar nº.1	1	x	x	Cesar nº.1	8	8	x			x		EB 2,3 e Sec. de Fajões	20
	Cesar	Cesar nº.2 (EB1 Vilarinho)	1	x	x										
	Cesar	Vilarinho	1	x	x										
	Fajões					nº.1 Areal	2	2					x		
	Fajões	Tapado	2												
	Fajões					nº3. Casalmaninho	4	4				x			
M. Sames	Igreja	1	x	x	Macieira de Sarnes	8	4	x	x	x					
	Total	6			Total	22	18					Total	20		
Agrupamento Vertical de Loureiro	Loureiro	Alumieira	3	x	x	Alumieira nº.1(2 turmas na EB23)	9	6	x		x			EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	11
	S.M.Gândara					nº.1 Casalduas	2	2				x			
	S.M.Gândara	Brejo (EB1 Vide)	1	x		nº3. Serrazina	4	4				x			
	Ul					Adães	2	2				x			
	Total	4			Total	17	14					Total	11		
Agrupamento Vertical do Pinheiro da Bemposta	Palmaz	Pontinha	1	x	x	Palmaz	6	4	x	x	x			EB 2,3 Dr. José Pereira Tavares	19
	P.Bemposta	Figueiredo	1			Nº1 Areeosa	4	4	x	x	x				
	P.Bemposta					Nº2 Areeosa (figueiredo)	2	2							
	P.Bemposta	Curval	1	x	x	Curval	4	4		x	x				
	Travanca	Travanca	2	x	x	Nº1Outeiro	4	4					x		
		Total	5			Total	20	18					Total		
Agrupamento Vertical de S.Roque	N. Cravo	Noqueira do Cravo	2	x	x	Maria Godinho	4	3	x	x	x			EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	12
	N. Cravo	Feira	1	x	x	Largo da Feira	4	4		x	x				
	S. Roque	S.Roque	1	x	x	Prof. Enira F.Dias (inclui sala modular)	4	4	x				x		
	S. Roque	S. Roque nº2	1	x	x	S.Roque	4	4	x				x		
	S. Roque	Bustelo	1	x		Bustelo	3	3				x			
		Total	6			Total	19	18					Total		
TOTAL		45			TOTAL	167	145					TOTAL	135		

Legenda:

Jardim Infância a funcionar no edifício da EB1

Sala para OTL/Centro de Recursos

Unidade de Apoio à Multideficiência (UAM)

Inclui salas modulares

Incluido o pré-fabricado

No ano lectivo em análise, a rede educativa privada era constituída ainda por 14 Instituições Particulares de Solidariedade Social e 3 estabelecimentos de ensino privados com a valência de pré-escolar e 3 estabelecimentos de ensino a leccionar o 1º ciclo.

Ao nível do ensino pré-escolar, a complementaridade entre público e privado é muito forte, o que é evidenciado pelo facto de, no ano lectivo 2008/2009, 48% das crianças frequentarem a rede privada e solidária. A maioria das crianças com 3 anos de idade encontra-se nos estabelecimentos de ensino privados e IPSS (57%), enquanto que a maioria das crianças com 4 e 5 anos de idade se encontrava nos estabelecimentos de ensino públicos (51% e 60% respectivamente). Relativamente ao 1º ciclo, verifica-se que apenas uma minoria dos alunos se encontra na rede privada (6%), facto explicado pelo reduzido número de escolas privadas.

As escolas secundárias não se encontram agrupadas, funcionando a Escola Secundária Ferreira de Castro com 23 salas de aula normais e a Escola Secundária Soares Basto com 21 salas de aula. Ambas as escolas oferecem o 3º ciclo do ensino básico, cursos de educação e formação (tipo 2, 3 e 6, na ES Ferreira de Castro) e cursos científico-humanísticos e profissionais, ao nível do ensino secundário. A ES Soares Basto tem também ensino nocturno (recorrente) ao nível do ensino secundário. Em ambas as escolas secundárias foram criados Centros Novas Oportunidades que prevêm o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do ensino básico ao secundário. Ao nível da educação de adultos ambas as escolas oferecem ainda Cursos de Educação e Formação de Adultos. Para além destas, em 2008/2009 mais 3 escolas EB 2,3 contemplaram na sua oferta educativa estas modalidades de formação.

Para além dos estabelecimentos de ensino, outras entidades (formativas) têm vindo a promover este tipo de formação, como é o caso da Multiformactiva, da Semente, da Mutualidade de Santa Maria (não pertencente ao concelho), da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, do Centro Social Dra Leonilda Aurora da Silva Matos, da Associação “A NOZ” e dos outros dois Centros Novas Oportunidades existentes em Oliveira de Azeméis (Cenfim e Associação Comercial). Estas e outras entidades promovem ainda outras formações, nomeadamente formação modular certificada, destinadas igualmente ao público adulto, em várias áreas de formação, todas elas candidatas ao QREN/POPH.

A rede educativa do concelho de Oliveira de Azeméis conta ainda com uma instituição vocacionada para o apoio à população portadora de deficiência, a CERCIAZ.

Ao nível da formação pós-secundária, os cursos de especialização tecnológica que funcionam em Oliveira de Azeméis são ministrados na Escola Superior Aveiro-Norte.

Apesar de não haver escola profissional no concelho, o Cenfim promove formação inicial de jovens dentro da área da Indústria Metalomecânica. Com a abertura de cursos profissionais nas escolas secundárias, como atrás referimos, as carências verificadas neste nível de ensino têm vindo a ser progressivamente colmatadas e a existência de uma escola desse cariz começa a deixar de fazer sentido.

Relativamente ao ensino superior, a rede conta com duas instituições, uma pública e uma outra privada, a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte e a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, respectivamente. Ambas as escolas têm visto aumentar a procura da sua oferta formativa e têm funcionado como forte atractivo essencialmente para os jovens, oriundos de diversas zonas do país. De salientar que em 2008/2009 a Escola Superior de Enfermagem ocupou o novo edifício, proporcionando aos seus alunos melhores condições de ensino-aprendizagem.

Relativamente à educação extra-escolar deverá ser registada a existência de várias ofertas educativas, devidamente caracterizadas em sede de Carta Educativa, nomeadamente, o Centro de Línguas, a Academia de Música, vários centros de estudo localizados essencialmente ao nível da sede do concelho e a Universidade Sénior. Estas ofertas contribuem para que cada indivíduo aumente os seus conhecimentos e desenvolva as suas potencialidades, em complemento da formação escolar.

2. Educação Pré-Escolar

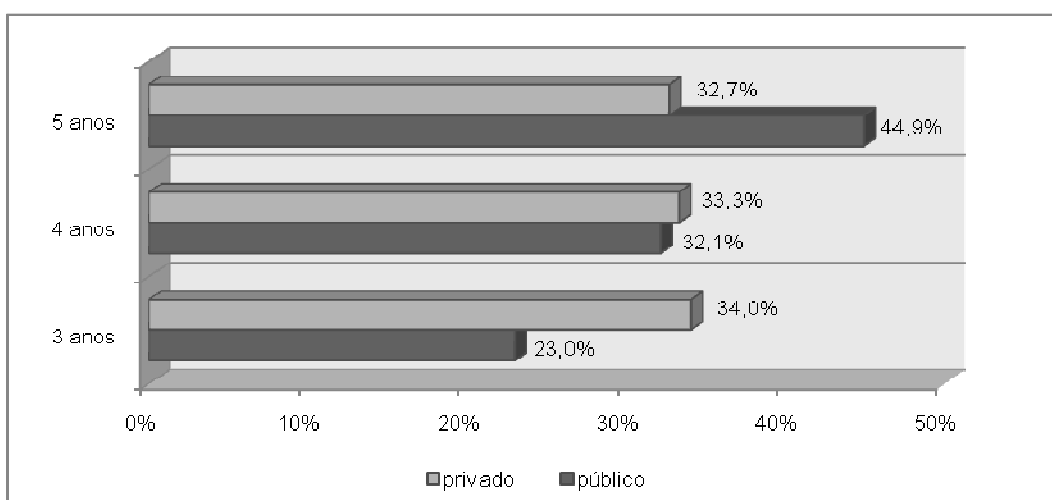
A educação pré-escolar é já entendida como sendo a primeira etapa da educação básica e o seu desenvolvimento deve materializar-se na criação de uma rede nacional de educação pré-escolar, integrando a iniciativa de IPSS, de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e de outras instituições sem fins lucrativos com actividades na área da educação e ainda por iniciativa da administração central e local, de acordo com o preceituado no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de Junho).

O alargamento da rede de educação pré-escolar foi anunciado como uma das prioridades do Governo anterior (XVII Governo Constitucional). A adequação da oferta global de educação pré-escolar tem sido alvo de empenho por todo o país, de acordo com o Despacho nº 23403/2008 de 16 de Setembro, empenho esse que ainda não foi suficiente para garantir a universalização deste grau de ensino. O referido despacho

cria uma linha de apoio financeiro para o alargamento da rede pré-escolar, previsto para as zonas do país onde foram diagnosticados maiores constrangimentos: periferia dos grandes centros urbanos (Lisboa e Porto). Em 27 de Agosto de 2009 foi publicada a Lei nº 85/2009, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade, a partir do ano lectivo 2010/2011.

A taxa de pré-escolarização¹ em Oliveira de Azeméis, no ano lectivo 2005/2006, situava-se nos 79,7%, superior à taxa registada a nível nacional (77%). Assim, a rede de educação pré-escolar do concelho de Oliveira de Azeméis integra, como já referimos, estabelecimentos de ensino da rede pública, solidária e privada. No ano lectivo 2008/2009, cerca de 48% do total de crianças a frequentar o pré-escolar estava na rede privada e solidária. Este facto é revelador da forte complementaridade existente no concelho entre rede pública e privada, já referida. Das 1671 crianças que frequentavam o pré-escolar, 39% tinha 5 anos de idade e do total de crianças com esta idade (653), 60% estavam inscritas na rede pública. Nas crianças com 3 anos de idade esta tendência inverte-se, sendo que do total de crianças com esta idade (472), cerca de 57% estavam nas IPSS e estabelecimentos de ensino privados. Esta situação reflecte, e com a recente publicação, ainda mais, o carácter prioritário que tem a admissão das crianças com 5 anos. O gráfico que se segue revela precisamente esta tendência, sendo as crianças com 5 anos as que tinham maior peso na frequência do pré-escolar, principalmente público.

Gráfico 1
Composição etária do ensino pré-escolar público e privado, no ano lectivo 2008/2009



Fonte: dados recolhidos no início do ano lectivo junto das escolas e instituições, através de inquérito.

¹ Taxa de pré-escolarização: relação entre o nº de crianças que frequenta a educação pré-escolar e a população residente no grupo etário 3-5 anos (valor calculado tendo por base os censos 2001).

No ano lectivo de 2008/2009, frequentavam os jardins-de-infância da rede pública 875 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.

Tabela 2
Número de crianças no pré-escolar no ano lectivo 2008/2009

Agrupamento	Jardim-de-Infância	2008/2009			
		3 anos	4 anos	5 anos	Total
Agrupamento Bento Carqueja	Madail	4	8	6	18
	OAZ nº4 Fonte Joana (a funcionar na EB1 Abelheira)	0	13	32	45
	OAZ nº1 (Feira dos Onze)	0	10	11	21
	Lações (La- Salette)	7	3	9	19
	Lações de Cima (B. Social)	8	3	8	19
	Vermoim	6	13	15	34
	Igreja	5	11	4	20
	Outeiro	0	10	15	25
	Cruzeiro	9	5	7	21
	Cavalar	3	8	9	20
	Total	42	84	116	242
Agrupamento de Carregosa	Azagães	6	9	9	24
	Cavadinha	3	3	8	14
	Teamonde	3	4	4	11
	Pindelo	4	7	8	19
	Pinhão	0	10	10	20
	Total	16	33	39	88
Agrupamento de Cucujães	Faria de baixo	6	8	18	32
	Picoto	22	16	28	66
	Carregoso	3	8	6	17
	Faria de cima	5	5	6	16
	Total	36	37	58	131
Agrupamento de Fajões	Cesar nº.1	3	8	14	25
	Cesar nº.2	11	6	4	21
	Vilarinho	6	7	9	22
	Tapado	10	16	20	46
	Igreja (Mac.Sarnes)	10	3	9	22
	Total	40	40	56	136
Agrupamento de Loureiro	Alumieira	16	18	28	62
	Brejo	1	2	8	11
	Total	17	20	36	73
Agrupamento do P.Bemposta	Pontinha	4	6	9	19
	Travanca	5	15	10	30
	Figueiredo	1	3	7	11
	Curval	3	5	8	16
	Total	13	29	34	76
Agrupamento de S.Roque	Nogueira do Cravo	16	15	17	48
	Feira	5	6	11	22
	S.Roque	5	8	7	20
	S. Roque nº 2	6	3	9	18
	Bustelo	5	6	10	21
	Total	37	38	54	129
	Totais	201	281	393	875

Fonte: dados recolhidos no início do ano lectivo junto das escolas, através de inquérito.

A tabela que se segue apresenta o número de crianças a frequentar o pré-escolar nas redes solidária e privada.

Tabela 3
IPSS com jardim-de-infância e respectiva frequência, no ano lectivo 2008/2009

Freguesia	Nome Instituição	2007/2008			Total
		3 anos	4 anos	5 anos	
Carregosa	Centro Soc., Cult. e Recreativo de Carregosa	18	22	16	56
Cesar	Centro Infantil e Social de Cesar	7	18	20	45
Cucujães	Misericórdia da Vila de Cucujães	18	22	17	57
	Fundação Condessa Penha Longa	22	18	19	59
Fajões	Centro Social Dra. Leonilda Aurora	14	14	14	42
Loureiro	Ass. de Solidariedade Soc. de Loureiro	25	20	9	54
Mac. Seixa	Centro Social e Paroquial de Stº André	19	16	19	54
Nog. Cravo	Centro Soc. e Paroquial de Nogueira do Cravo	12	9	16	37
O. Azeméis	Centro Social e Paroquial de S. Miguel	12	4	12	28
	Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho	25	25	25	75
	Santa Casa da Misericórdia de O.Azeméis	18	20	14	52
P. Bemposta	Patronato Sto. António	24	24	21	69
S. M. Gândara	Obra Social S. Martinho da Gândara	22	22	22	66
São Roque	Centro Infantil de São Roque	18	14	16	48
	Total	254	248	240	742

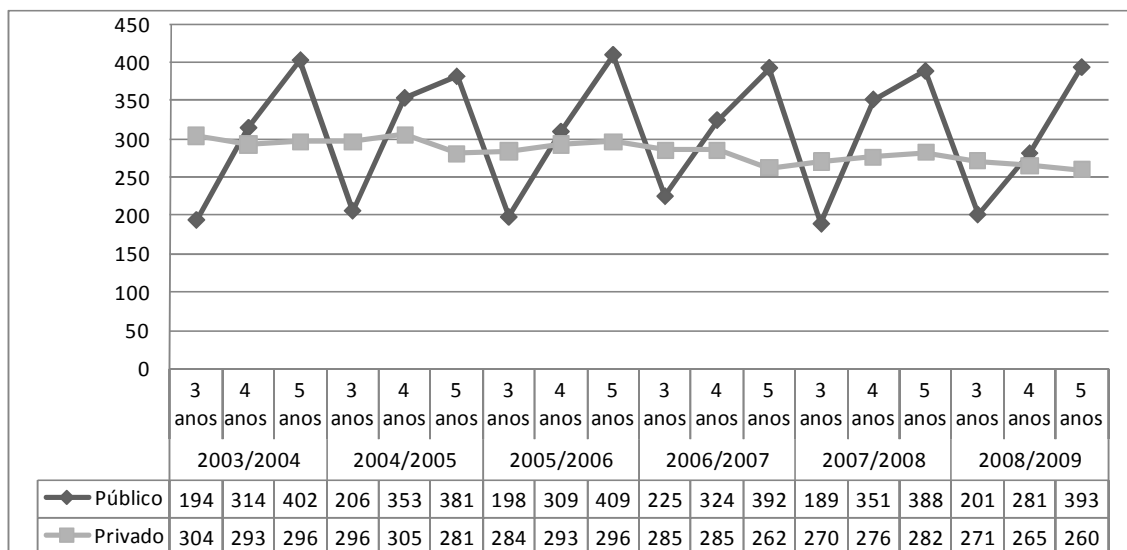
Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às instituições no início do ano lectivo.

Tabela 4
Estabelecimentos de ensino privados com jardim-de-infância e respectiva frequência, no ano lectivo 2008/2009

Freguesia	Nome Instituição	2008/2009			Total
		3 anos	4 anos	5 anos	
O. Azeméis	Externato Infantil " O Despertar"	5	7	7	19
	Externato Infantil e Primário	4	5	6	15
Santiago Riba-Ul	Jardim de Infância "O Pinto"	8	5	7	20
	Total	17	17	20	54

Fonte: dados recolhidos através de inquérito aplicado às instituições no início do ano lectivo.

Gráfico 2
Evolução do número de alunos do pré-escolar entre 2003 e 2009, nas redes pública e privada



Fonte: dados recolhidos através de inquéritos efectuados às escolas.

Relativamente ao ano lectivo de 2007/2008, nos jardins-de-infância da rede pública houve uma variação negativa de 5,7% de crianças que corresponde, em bruto, a um decréscimo de 53 crianças. Nos estabelecimentos de ensino privados e IPSS registou-se um decréscimo de 32 crianças (taxa de variação negativa de 3,8%). Na globalidade, houve um decréscimo de 85 crianças. Note-se que apesar de esta ser a tendência dos anos anteriores, como demonstram, de resto, os relatórios de evolução da rede, este foi o ano lectivo em que houve um decréscimo mais acentuado, tanto na rede pública como na rede solidária e privada.

Se nos detivermos nas idades, concluímos que a idade que registou um maior decréscimo foi, na rede pública, a dos 4 anos, indo ao encontro do decréscimo das crianças com 3 anos verificado no ano lectivo anterior. Na rede privada, o decréscimo foi mais acentuado nos 5 anos de idade.

3. Ensino Básico

3.1 – 1º Ciclo

No ano lectivo de 2008/2009 a rede pública do concelho tinha em funcionamento 35 estabelecimentos de ensino, distribuídos pelas 19 freguesias do concelho sendo marcados, na sua maioria, pelo problema da subdimensão e dispersão geográfica, tal como já havíamos referido. A Carta Educativa faz referência à melhoria que se tem registado ao nível dos equipamentos e das valências de que as escolas dispõem ficando, no entanto, aquém do que seria desejável, principalmente numa altura em que é necessária a implementação da escola a tempo inteiro. É

necessária a melhoria e adequação dos espaços escolares para que tal objectivo se cumpra, uma vez que as propostas emanadas pela Carta Educativa são realizadas por fases, não sendo possível que o reordenamento da rede educativa se concretize de uma só vez. No entanto, basta olhar para o número de escolas que têm vindo a ser encerradas para verificar que há esforços no sentido de um planeamento ordenado da rede educativa. Estes encerramentos decorrem não apenas do decréscimo de alunos mas da necessidade de dar aos alunos melhores condições para a sua aprendizagem.

Ao nível da rede privada, é de assinalar a existência de apenas 3 estabelecimentos de ensino privados, um na freguesia de Cucujães e dois na sede de concelho, o que faz com que o número de alunos neste sector seja pouco significativo.

O ano lectivo 2008/2009 foi o terceiro da implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular (AECs). O balanço destas actividades revelou-se bastante positivo, quer para alunos e pais, quer para as escolas e autarquia, sendo o factor desencadeador de maior instabilidade a flutuação do pessoal docente.

Num estudo² publicado em Janeiro de 2009, encomendado pelo Ministério da Educação a uma equipa internacional de peritos, a introdução da escola a tempo inteiro como medida política foi considerada positiva pelos autores, pois funciona como resposta às necessidades das famílias. O facto de existirem alguns inconvenientes relacionados com o desenvolvimento destas actividades na sala de aula com a utilização dos métodos “curriculares” não as torna menos relevantes tendo sido, no entanto, recomendada a necessidade de recorrer à experimentação e ao pensamento inovador. Sobre a questão do reordenamento da rede escolar, que tem passado pelo encerramento de várias escolas (registre-se que no concelho de Oliveira de Azeméis, 16 escolas EB1 de reduzida dimensão foram encerradas em 5 anos lectivos), também foi avaliada como sendo uma medida positiva pelos autores do estudo, considerando os benefícios de apostar em escolas maiores, com melhores condições físicas e sociais, superiores às desvantagens da deslocação das crianças para escolas mais distantes da sua residência.

A tabela que se segue demonstra o número de alunos e de turmas existentes nas escolas do concelho, bem como as salas disponíveis para as turmas. O desajustamento existente tem levado à necessidade de adaptação de salas do edifício escolar e/ou aluguer de salas modulares de modo a que as turmas possam funcionar em regime normal, situação que não se conseguiu ainda na EB1 Maria Godinho.

² Matthews, Peter et al, “Políticas de valorização do 1º ciclo do ensino básico em Portugal” (Avaliação Internacional), Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Janeiro de 2009.

Tabela 5
Número de alunos do 1º ciclo, por ano de escolaridade e por escola, no ano lectivo de 2008/2009

Agrupamento	EB 1	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total Alunos	Alunos com NEE	Total Turmas	Nº Salas do 1ºciclo
Agrupamento Bento Carqueja	Cruzeiro nº1 (Alvão)			23	26	49	2	2	2
	Cruzeiro nº 2	17	24			41	3	2	2
	Madaíl	14	10	7	10	41	0	3	3
	OAZ nº1	39	46	42	42	169	0	8	8
	OAZ nº2	12	30	18	34	94	4	4	4
	OAZ nº4	48	49	55	48	200	2	9	7
	Sto.António nº1(Polo 1)			25	21	46	3	2	2
	Selores (Polo 2)	16	20			36	0	2	2
	Ponte nº 1	17	23	25	20	85	2	4	4
	Outeiro	24	26	36	34	120	4	6	4
	Ul	12	16	17	16	61	3	4	4
Total	199	244	248	251	942	23	46	42	
Agrupamento de Carregosa	Carregosa	35	20	39		94	3	5	5
	Azagães nº.1	0	9	16		25	1	2	2
	EB 2,3 de Carregosa				40	40	1	2	2
	Pindelo	24	19	21	20	84	1	4	4
	Pinhão			9	4	13	0	1	1
Total	59	48	85	64	256	6	14	14	
Agrupamento de Cucujães	Faria de baixo nº.1	23	15	24	25	87	6	4	4
	Picoto	56	42	35	44	177	7	9	9
	Rebordões		1	14	15	30	2	2	2
	Santa Luzia		24		11	35	0	2	2
Total	79	82	73	95	329	15	17	17	
Agrupamento de Fajões	Cesar nº.1	41	49	45	42	177	3	8	8
	nº.1 Areal			10	19	29	4	2	2
	nº3. Casalmarinho	24	21	20	16	81	3	4	4
	Macieira de Sarnes	11	8	15	12	46	2	4	4
Total	76	78	90	89	333	12	18	18	
Agrupamento de Loureiro	Alumieira nº.1	38	37	42		117	9	8	6
	EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão				32	32			
	nº.1 Casaldias				26	26	2	2	2
	nº3. Serrazina	22	20	29		71	0	4	4
	Adães	0	7	8	10	25	2	2	2
Total	60	64	79	68	271	13	16	14	
Agrupamento do Pinheiro da Bemposta	Palmaz	12	10	3	12	37	0	4	4
	Nº1 Areosa	24	24	22	22	92	4	4	4
	Nº2 Areosa (figueiredo)	0	4	10	8	22	4	2	2
	Curval	22	13	17	16	68	3	4	4
	Nº1Outeiro	17	17	20	13	67	2	4	4
	Total	75	68	72	71	286	13	18	18
Agrupamento de S.Roque	M. Godinho	13	16	29	16	74	3	5	3
	Largo da Feira	17	20	13	25	75	4	4	4
	Prof. Elvira Fernandes Dias	15	15	13	19	62	2	4	3
	S.Roque	21	22	25	21	89	4	4	4
	Bustelo	5	14	8	14	41	6	3	3
Total	71	87	88	95	341	19	20	17	
		619	671	735	733	2758	101	149	140

Fonte: dados recolhidos através de inquéritos efectuados no início do ano lectivo.

No total, as escolas de 1º ciclo da rede pública contam com 101 alunos com necessidades educativas especiais, o que corresponde a 3,7% do total de alunos.

Três escolas estão em risco de encerramento devido à tendência do decréscimo do número de alunos, nomeadamente, EB1 de Pinhão, EB1 de Adães, EB1 de Figueiredo e EB1 de Rebordões, no entanto, é importante referir ainda que os critérios assumidos pelo Município para o encerramento de escolas não se baseiam apenas no facto de o número de alunos ser inferior a 10 ou a 20, mas também na existência de condições favoráveis à socialização dos alunos e professores, na rentabilização de recursos, na possibilidade de fruição de mais e melhores serviços educativos, na criação de melhores condições de ensino / aprendizagem, no acesso a mais e melhores infraestruturas, na necessidade de criação de turmas de nível e com a possibilidade de funcionamento em regime normal.

No que diz respeito à rede privada, o concelho de Oliveira de Azeméis é servido por três estabelecimentos de ensino com 1º ciclo, tal como havia sido referido, registando as frequências que de seguida se apresentam.

Tabela 6

Número de estabelecimentos de ensino com 1º ciclo da rede privada e respectiva frequência no ano lectivo de 2008/2009

Freguesia	Instituição	Frequência 1º Ciclo				
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
O. Azeméis	Externato Infantil " O Despertar"	7	5	7	15	34
	Externato Infantil e Primário	13	11	10	10	44
Cucujães	Fundação Condessa Penha Longa	21	18	23	22	84
Total		41	34	40	47	162

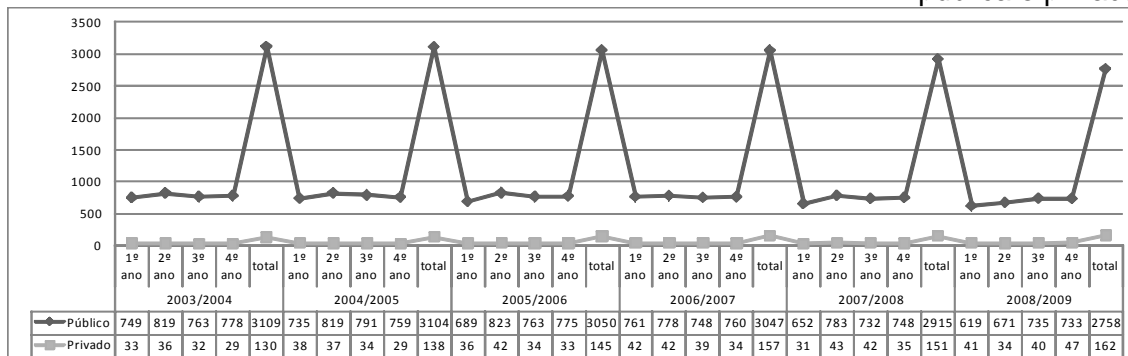
Fonte: dados recolhidos através de inquéritos efectuados no início do ano lectivo.

A cobertura do concelho de Oliveira de Azeméis, no que se refere ao 1º ciclo, é praticamente assegurada pelo sector público, como pudemos observar anteriormente. Do total de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, no ano lectivo de 2008/2009, apenas 5,5% pertenciam à rede privada de ensino.

De acordo com a Carta Educativa do Município, no período de seis anos (entre 1999 e 2005) o 1º ciclo sofreu uma perda percentual de 9,5% no número de alunos. O gráfico seguinte mostra-nos o cenário dos últimos seis anos lectivos. A tendência acima referida confirma-se na observação destes dados. Progressivamente assistimos a uma diminuição no número de alunos do 1º ciclo da rede pública. Nos últimos 5 anos o 1º ciclo perdeu cerca de 350 alunos. No 1º ano de escolaridade, à excepção do ano 2006/2007, houve sempre um decréscimo significativo do número de alunos. Ao nível do ensino privado, as flutuações não são muito significativas, registando-se até um

ligeiro aumento, mas que acaba por ter pouco impacto devido ao reduzido número de alunos.

Gráfico 3
Evolução do nº de alunos no 1º ciclo do ensino básico, entre 2003 e 2009, nas redes pública e privada



Fonte: dados recolhidos através de inquéritos efectuados às escolas.

Ao nível da rede pública houve uma diminuição do número de alunos em relação ao ano lectivo anterior (menos 157 alunos, correspondendo a uma variação negativa de 5,4%). Acrescentando a estes valores os do ensino privado, esta variação passa para -4,7% devido ao aumento, em 11 alunos, do ensino privado.

De acordo com a Carta Educativa, as previsões indicam que no ano de 2011 o número de crianças no grupo etário 6-9 anos de idade rondará os 2930.

Relativamente à taxa bruta de escolarização, ao longo dos últimos anos registaram-se taxas acima dos 100%, facto resultante de haver alunos nas escolas do 1º ciclo que vêm de outros concelhos, perfazendo estas percentagens.

3.2 - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

No concelho de Oliveira de Azeméis existem 7 escolas básicas de 2º e 3º ciclos, distribuídas por sete freguesias, nomeadamente Carregosa, Cucujães, Fajões, Loureiro, Oliveira de Azeméis, Pinheiro da Bemposta e S. Roque. Todas estas escolas são sedes de agrupamentos. De acrescentar ainda duas escolas secundárias que leccionam o 3º ciclo, nomeadamente a Escola Secundária Ferreira de Castro e a Escola Secundária Soares Basto. Todas as escolas destes níveis de ensino são públicas.

Nos níveis de ensino em análise, Oliveira de Azeméis tem capacidade de alojamento suficiente. No entanto, a EB 2,3 Bento Carqueja continua com excedente de alunos, embora esse número tenha vindo a baixar. Para termos uma noção desta realidade, no ano lectivo de 1999/2000, a EB 2,3 Bento Carqueja tinha 1231 alunos. Em 2008/2009 está com 845. No espaço de 8 anos, esta escola perdeu 386 alunos.

Tabela 7
Número de alunos a frequentar os 2º e 3º ciclos, por escola, no ano lectivo 2008/2009

Escola	5º ano		6º ano		Total turmas 2º ciclo	Total alunos 2º ciclo	7º ano		8º ano		9ºano		Total turmas 3º ciclo	Total alunos 3º ciclo	Total alunos
	T	A	T	A			T	A	T	A	T	A			
EB 2,3 Bento Carqueja	12	291	13	283	25	574	6	143	3	65	3	63	12	271	845
EB 2,3 Carregosa	4	86	3	74	7	160	3	68	2	50	2	34	7	152	312
EB 2,3 Fajões	3	67	3	71	6	138	4	98	4	74	3	58	11	230	368
EB 2,3 Ferreira da Silva	4	100	5	103	9	203	5	104	4	89	3	67	12	260	463
EB 2,3 José Pereira Tavares	3	63	4	86	7	149	4	81	3	63	3	58	10	202	351
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	3	62	3	54	6	116	3	53	2	45	4	68	9	166	282
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	4	99	4	98	8	197	5	103	4	64	3	63	12	230	427
Secundária Ferreira de Castro							3	80	5	126	4	113	12	319	319
Secundária Soares Basto							3	69	3	53	2	44	8	166	166
Total	33	768	35	769	68	1537	36	799	30	629	27	568	93	1996	3533

Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas no início do ano lectivo.

Analisando globalmente as tabelas 7, 8 e o gráfico 4, e tendo em consideração os dados do ano lectivo de 2007/2008, regista-se um decréscimo de 71 alunos e 3 turmas do 2º ciclo e de 165 alunos e 9 turmas do 3º. Na globalidade houve, relativamente ao ano lectivo anterior, uma variação negativa de 6,3%. Todas as escolas perderam alunos comparativamente com o ano anterior, à excepção da Secundária Soares Basto e da EB 2,3 Bento Carqueja, que totalizaram mais 3 e 1 alunos, respectivamente.

Segundo estudos feitos no âmbito da Carta Educativa, relativamente ao 2º ciclo, está prevista uma diminuição que ronda os 8%, até 2010. O número de alunos no 3º ciclo poderá registar uma diminuição na ordem dos 10% até 2009/2010. No próximo relatório, relativo ao ano lectivo 2009/2010, estaremos em condições de confirmar ou infirmar estas previsões.

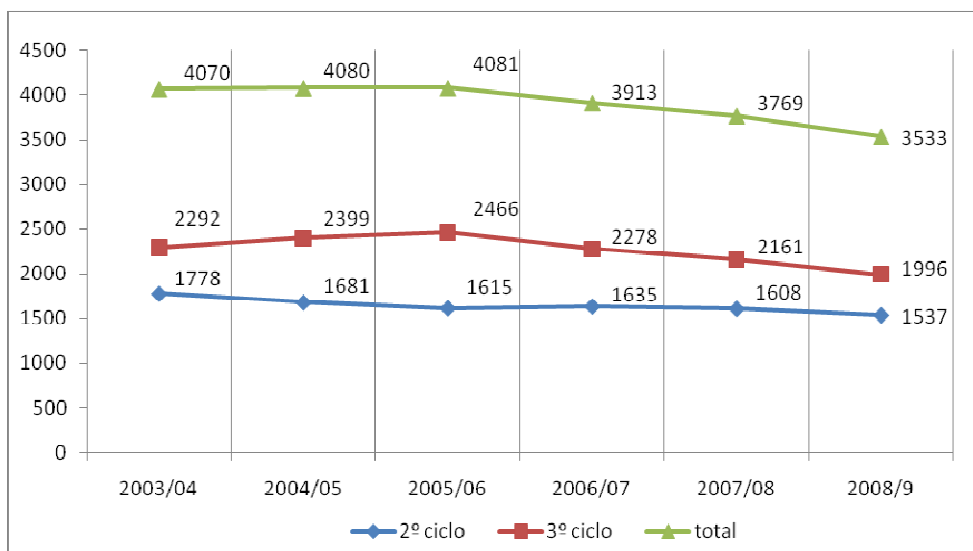
No entanto, se considerarmos que poderá haver variações das taxas de abandono escolar, que não são significativas, e das taxas de retenção / insucesso, que essas sim atingem valores preocupantes em alguns anos, embora já com algumas melhorias com a introdução do Programa Novas Oportunidades, o cenário poderá modificar-se, ainda que ligeiramente, e registar-se uma tendência para a manutenção do número de alunos.

Tabela 8
Evolução do número de alunos dos 2º e 3º ciclos entre 2003 e 2009

2003/2004					2004/2005					2005/2006					2006/2007					2007/2008					2008/2009										
2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total						
5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano							
899	879	909	796	587	4070	782	899	903	822	674	4080	799	816	931	796	739	4081	830	805	829	784	665	3913	776	832	806	640	715	3769	768	769	799	629	568	3533

Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas no início do ano lectivo.

Gráfico 4
Evolução do número de alunos de alunos dos 2º e 3º ciclos entre 2003 e 2009



Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas no início do ano lectivo.

A taxa bruta de escolarização³ no 2º ciclo ronda os 99% significando, *a priori*, que todos os habitantes pertencentes ao grupo etário 10-11 anos se encontram na escola. Relativamente ao 3º ciclo, a taxa⁴ situa-se nos 84%. Esta taxa desceu relativamente ao ano passado, mas este facto poderá ser explicado pela margem de erro que o cálculo da taxa encerra, uma vez que nos encontramos a uma larga distância do último momento censitário (2001). À medida que nos vamos afastando daquele ano, as previsões tornam-se mais complexas, pois há muitos factores que interferem no processo demográfico. Esta taxa demonstra que 84 em cada 100 estudantes pertencentes ao grupo etário dos 12-14 anos se encontram na escola. Aqui não são consideradas as retenções (alunos mais velhos), significando que nem todos os alunos que estão no 2º ou 3º ciclo têm a idade “esperada” de frequência desse ciclo de estudos. Aqui também não estão contemplados os alunos que se deslocam para escolas de outros concelhos.

³ Taxa bruta de escolarização no 2º ciclo: relação entre o nº de alunos que frequenta o 2º ciclo a população residente no grupo etário 10-11 anos (valor calculado tendo por base os censos 2001).

⁴ Taxa bruta de escolarização no 3º ciclo: relação entre o nº de alunos que frequenta o 3º ciclo a população residente no grupo etário 12-14 anos (valor calculado tendo por base os censos 2001).

3.3 – Cursos de Educação e Formação

Aos dados apresentados na tabela 7 e 8, ao nível do 3º ciclo, e no âmbito das novas ofertas das escolas emergentes da Iniciativa Novas Oportunidades, acrescem os dados dos cursos de educação e formação (CEF), uma modalidade de formação para os jovens (com idade igual ou superior a 15 anos) que lhes dá a oportunidade de frequentar ou concluir a escolaridade de 6, 9 ou 12 anos e, simultaneamente, de se prepararem para a entrada no mercado de trabalho com qualificação escolar e profissional, não excluindo a possibilidade de prosseguirem os estudos. No concelho de Oliveira de Azeméis houve, no ano lectivo de 2008/2009, CEF de nível 2 e nível 3, ou seja, com certificação ao nível do 3º ciclo e secundário, respectivamente, tal como podemos observar na tabela que se segue.

Tabela 9
Número de alunos a frequentar os Cursos de Educação Formação, por escola, no ano lectivo 2008/2009

Escola	Cursos	Nº Formandos	Escolaridade de acesso	Tipo	Qualificação de Nível	Início / Duração
EB 2,3 Bento Carqueja	Hotelaria e Restauração	38	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Jardinagem e Espaços Verdes	12	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Carregosa	Artes Florais	11	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Pastelaria e Panificação (2 turmas)	27	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Fajões	Apoio à Família e à Comunidade	12	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Dr Ferreira da Silva	Electricista de Instalações	17	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	Serralharia Mecânica (2 turmas)	30	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Pastelaria e Panificação (2 turmas)	22	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	Acompanhamento de Crianças	10	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Geriatría	10	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	Cuidados de Estética	10	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Mecânica de Automóveis Ligeiros	24	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Electricista de Instalações	9	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Serralheiro Mecânico	9	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
Sec. Ferreira de Castro	Florista	8	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Panificação e Pastelaria	17	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Técnico Administrativo	14	11º concluído / frequência do 12º s/ aproveitamento	6	3	1 ano
	Técnico Segurança e Hig no Trabalho	17	11º concluído / frequência do 12º s/ aproveitamento	6	3	1 ano
Sec. Soares Basto	Cuidados e Estética do Cabelo	12	8º ou frequência do 9º ano	3	2	2 anos
	Serralheiro Mecânico	19	8º ou frequência do 9º ano	3	2	1 ano
	Electricista de Instalações (2 turmas)	30	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos

Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas no início do ano lectivo.

Podemos verificar que, de 3 escolas que leccionaram estes cursos no ano lectivo de 2005/2006, passamos a ter esta oferta, no ano lectivo 2008/2009, em todas as escolas EB 2,3 e Secundárias, abrangendo um total de 358 formandos (mais 41 que em 2007/2008) enquadrados nos diferentes cursos. Este poderá ser um forte contributo para a diminuição das taxas de insucesso / retenção ao nível do 3º ciclo, uma vez que os alunos podem encontrar percursos alternativos aos encontrados no ensino regular, com um carácter profissionalizante, que os mantenha motivados e com a oportunidade de aprenderem uma profissão.

4. Ensino Secundário

No concelho de Oliveira de Azeméis há duas escolas secundárias, ambas situadas na sede do concelho, uma a norte e outra a sul.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 74/2004 de 26 de Março foi realizada a revisão curricular deste nível de educação, tendo-se procedido à alteração «dos princípios orientadores da organização e gestão do currículo, bem como da avaliação das aprendizagens...». Assim, foram introduzidas alterações importantes neste nível de ensino que tiveram início no ano lectivo de 2004/2005, a saber, criação de cursos científico-humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, cursos tecnológicos, orientados na dupla perspectiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos, cursos artísticos especializados e cursos profissionais, vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, permitindo o prosseguimento de estudos.

A tabela abaixo permite visualizar a distribuição dos alunos pelos diferentes cursos no ano lectivo de 2008/2009.

Tabela 10
Nº alunos no ensino secundário – cursos científico-humanísticos, no ano lectivo de 2008/2009

Escola	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Ciências e Tecnologias	4	109	4	103	3	76	11	288
	Ciências Socioeconómicas	1	26			1	21	2	47
	Artes Visuais	1	18	1	34	1	27	3	79
	Línguas e Humanidades	1	28	1	26			2	54
	Ciências Sociais e Humanas					1	22	1	22
		7	181	6	163	6	146	19	490
Sec. Soares Basto	Ciências e Tecnologias	3	76	3	67	3	70	9	213
	Línguas e Humanidades	2	48	2	35			4	83
	Ciências Sociais e Humanas					1	21	1	21
		5	124	5	102	4	91	14	317
	Sub-Total	12	305	11	265	10	237	33	807

Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas, no início do ano lectivo.

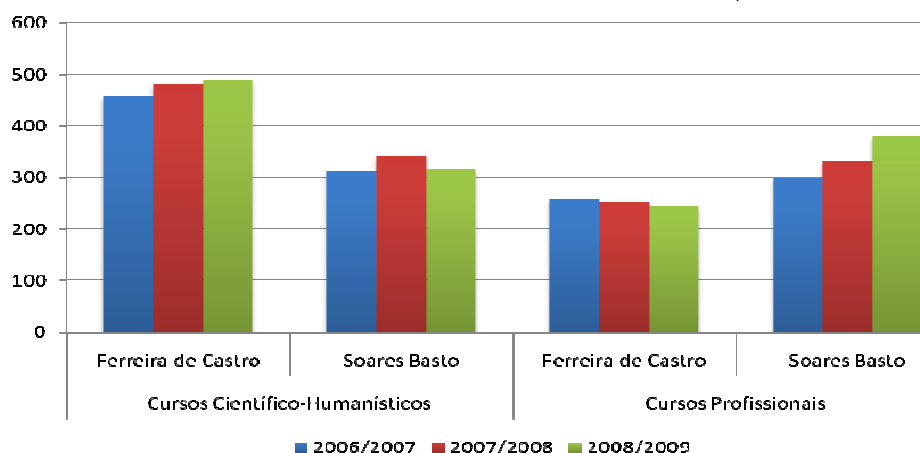
Tabela 11
Nº alunos no ensino secundário – cursos profissionais, no ano lectivo de 2008/2009

Escola	Cursos Profissionais	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Técnico de Gestão	1	25	1	21	1	16	3	62
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	24	1	24	1	22	3	70
	Técnico de Design de Equipamento	1	22	1	19			2	41
	Técnico de Química					1	10	1	10
	Técnico de Animação Sócio-Cultural	1	17	1	25	1	19	3	61
		4	88	4	89	4	67	12	244
Sec. Soares Basto	Técnico de Energias Renováveis	1	27					1	27
	Técnico de Produção em Metalomecânica / Programação e Maquinação	2	41			1	13	3	54
	Técnico de Restauração	2	35					2	35
	Técnico de Secretariado	1	25	1	16	1	10	3	51
	Técnica de Análise Laboratorial	1	15					1	15
	Técnico de Multimédia	1	18	1	11			2	29
	Técnico de Equipamentos Informáticos	1	22			1	8	2	30
	Técnico de Gestão do Ambiente	1	16					1	16
	Técnico de Sistemas Informáticos			1	19	1	14	2	33
	Técnico de Gestão			1	20	1	15	2	35
	Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica			1	11	1	13	2	24
	Técnico de Instalações Eléctricas			1	11	1	8	2	19
	Técnico de Informática de Gestão			1	11			1	11
		10	199	7	99	7	81	24	379
	Sub-Total	14	287	11	188	11	148	36	623

Fonte: dados recolhidos através de inquéritos enviados às escolas, no início do ano lectivo 2008/2009.

Dos 1430 alunos inscritos no ensino secundário regular, 56,4% frequentava cursos científico-humanísticos e 43,6% cursos profissionais. Verificamos que a preferência da maioria dos alunos continua a recair sobre os cursos científico-humanísticos o que, *a priori*, caracteriza as aspirações dos alunos quando ingressam no ensino secundário. No entanto, a opção pelos cursos profissionais tem vindo a registar um maior interesse por parte dos alunos, dado que em 2007/2008 estavam 31,2% dos alunos do ensino secundário nesta área (não estão aqui contabilizados os alunos dos cursos tecnológicos). Este aumento regista-se sobretudo na Escola Secundária Soares Basto, que oferece mais cursos na área profissional. Esta escola tem, aliás, mais alunos no ensino profissional do que no científico-humanístico.

Gráfico 5
Distribuição dos alunos a frequentar o ensino secundário, por tipo de curso⁵, nos anos lectivos 2006/2007, 2007/2008 e 2008/2009

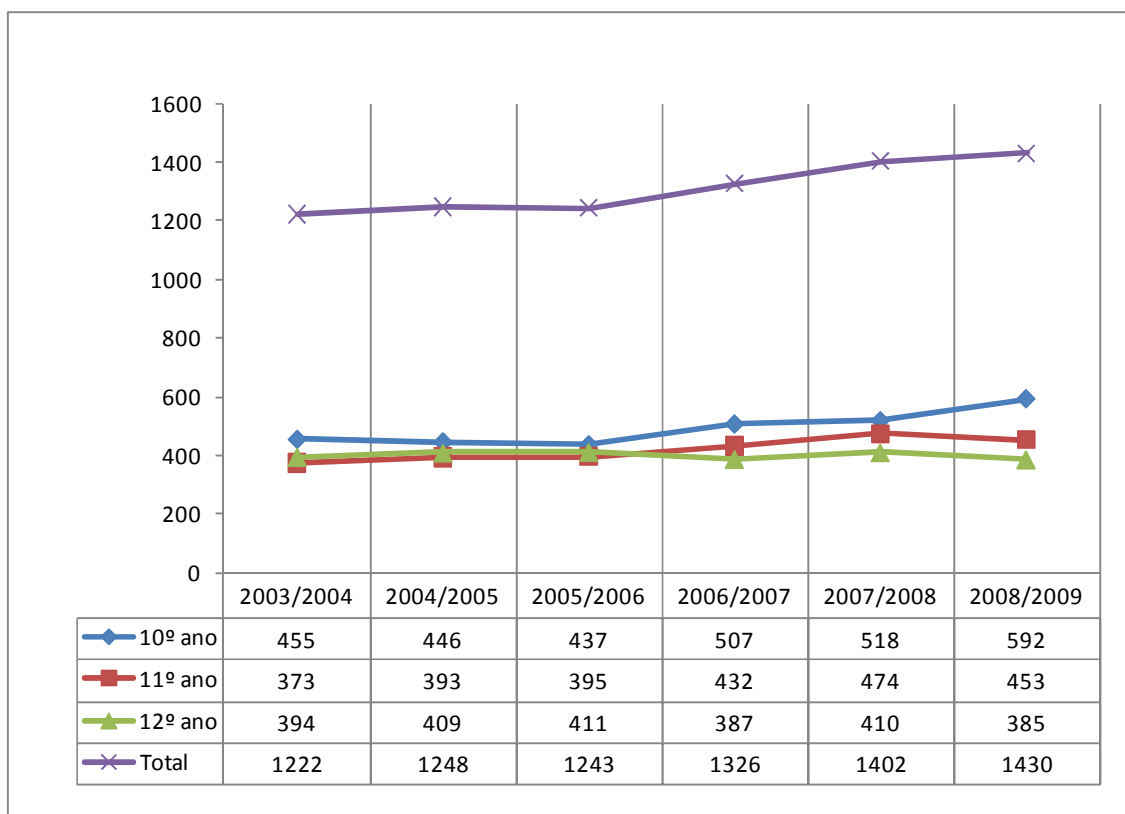


Fonte: dados recolhidos através de inquéritos enviados às escolas.

⁵ No ano lectivo de 2006/2007 e 2007/2008, nos cursos profissionais, estão incluídos 296 e 146 alunos dos cursos tecnológicos, respectivamente.

A leitura do gráfico que se segue permite verificar a evolução positiva do número de alunos no ensino secundário nos últimos anos. Em 5 anos lectivos houve um aumento de frequência na ordem dos 17%. As alterações introduzidas neste nível de ensino, como vimos atrás, poderão ser uma das justificações deste aumento, aliada a outras, nomeadamente as leis e exigências do mercado laboral, bem como a falta de ofertas de emprego. A oferta de cursos profissionais é agora muito diversificada. Num estudo publicado em Novembro de 2009,⁶ onde se pretende averiguar a viabilidade da lei que estabelece o regime da escolaridade obrigatória e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade e quais as dificuldades inerentes à sua implementação, é referido que antes as escolas secundárias preparavam os alunos para o prosseguimento de estudos, essencialmente, desvalorizando os saberes operativos. Esta visão coloca os alunos em situação desigual. Muitas vezes este comportamento facilita a reprodução de ciclos de retenção, desânimo, distanciamento face à escola e por fim, completo abandono do sistema escolar.

Gráfico 6
Evolução do número de alunos no ensino secundário entre 2003 e 2009



Fonte: dados recolhidos através de inquérito efectuado às escolas no início do ano lectivo.

⁶ Capucha, Luís (coord.) et al, "Mais escolaridade – realidade e ambição", Lisboa, Agência Nacional para a Qualificação, Outubro de 2009.

A relação entre o número de alunos que frequentam o ensino secundário e o número de habitantes da faixa etária 15-17 anos residentes no concelho de Oliveira de Azeméis é de 58%, superior ao registado no ano lectivo anterior, o que poderá indicar um decréscimo da saída antecipada. No entanto, este valor de frequência continua a ser baixo, podendo ser atenuado pelo factor mobilidade, uma vez que o número de alunos do concelho de Oliveira de Azeméis a frequentar o ensino secundário no concelho vizinho (S. João da Madeira) se situa nos 325. De considerar ainda que a população residente nesta faixa etária foi calculada tendo por base os censos 2001, sendo que corresponde a tendências previsíveis de população. Há ainda que referir que devido ao fenómeno do insucesso escolar, que abordaremos a seguir, se regista que a faixa etária encontrada neste nível ultrapassa os 15-17 anos. Não podemos descurar também o número de 358 alunos enquadrados nos CEF que, embora na sua maioria sejam para conclusão do ensino básico, a idade de frequência corresponde ao ensino secundário, significando que estes alunos se encontram inseridos no sistema de ensino e poderão mesmo, em algumas situações, prosseguir os seus estudos, quer ao nível secundário (excepto os CEF tipo 6), quer ao nível superior.

Um outro factor a considerar quando se fala no decréscimo da saída antecipada, já indiciado no documento da Carta Educativa, prende-se com a Lei recentemente publicada, já referida anteriormente, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória de 12 anos para as crianças e jovens em idade escolar. Serão necessários alguns anos para que o impacto desta medida seja reflectido nos números, no entanto, o número de alunos no sistema de ensino certamente aumentará.

5. Sucesso Escolar nos ensinos básico e secundário

De acordo com o ponto 2 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, compete ao Conselho Municipal de Educação analisar o "...sucesso escolar das crianças e alunos, reflectir sobre as causas das situações analisadas e propor as acções adequadas à promoção da eficiência do sistema educativo."

No âmbito da monitorização da Carta Educativa, são recolhidos anualmente números relativos à transição/retenção dos alunos do 1º ciclo ao secundário, nas escolas do concelho. Inicialmente, estes dados eram levados, depois de tratados estatisticamente, ao Conselho Municipal de Educação, para reflexão. Depois desta reflexão era enviado o feedback às escolas para que fizessem a sua análise em sede de Conselho Pedagógico e a remetessem ao CME. No final do ano lectivo 2006/2007, optou aquele órgão por alterar esta metodologia, devido à dificuldade em reunir as abordagens de todos os Pedagógicos em tempo útil. A metodologia adoptada passou a consubstanciar-se na solicitação, aos Conselhos Pedagógicos, de um resumo da

avaliação dos resultados dos alunos, feita no final do ano lectivo, bem como de uma reflexão sobre os resultados, efectuada em reunião do Conselho Pedagógico. Esta metodologia revelou-se proveitosa, pois permitiu que os dados fossem levados à primeira reunião do ano lectivo e facilitou uma explicação / compreensão dos dados quantitativos. Após este trabalho, as escolas têm conhecimento das análises efectuadas por este órgão através do envio de um documento de reflexão.

Esta metodologia foi aplicada em relação a 2008/2009, embora nem todos os Conselhos Pedagógicos tivessem enviado as suas reflexões, nomeadamente a EB 2,3 Carregosa, a EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão e a Secundária Soares Basto. Relativamente ao tratamento estatístico dos dados, todas as escolas responderam.

Faremos de seguida uma breve apresentação dos dados estatísticos do sucesso desde o ensino básico ao ensino secundário, complementando a informação com algumas reflexões dos Pedagógicos.

Tabela 12
Taxa de transição⁷ do 1º para o 2º ciclo na rede pública e privada, no ano lectivo 2008/2009

Agrupamento	EB 1	Nº alunos 4º ano - final do ano lectivo	Transição para 5º ano	%
Agrupamento Escolas Bemil Carregosa	Cruzeiro nº1 (A Ivão)	25	24	96,0
	Madal	10	9	90,0
	OAZ nº1	41	31	75,6
	OAZ nº2	29	19	65,5
	OAZ nº4	47	47	100,0
	Sto. António nº1 (polo 1)	21	20	95,2
	Selores (polo 2)			
	Ponte	19	19	100,0
	Outeiro	34	32	94,1
	UI	16	15	93,8
Total	242	216	89,3	
Agrupamento o Escolas Carregosa	EB 2,3 (Azagães e Carregosa)	40	40	100,0
	Pindelo	20	20	100,0
	Pinhão	4	4	100,0
	Total	64	64	100,0
	Picoto	44	43	97,7
Agrupamento Escolas de Cucujães	Faria de Baixo	25	22	88,0
	Stª Luzia	11	11	100,0
	Rebordões	14	14	100,0
	Total	94	90	95,7
Agrupamento Escolas de Fajões	Cesar	41	41	100,0
	Areal	19	19	100,0
	Casalmarinho	14	14	100,0
	Macieira de Sarnes	12	12	100,0
	Total	86	86	100,0
Agrupamento Escolas de Loureiro	Alumieira nº. 1	31	29	93,5
	Casalvidas	26	25	96,2
	Serrazina (Brejo)			
	Total	66	63	95,5
Agrupamento Escolas do Pinheiro da Bemposta	Palmaz	10	10	100,0
	Nº1 Areosa	21	19	90,5
	Nº2 Areosa (figueiredo)	8	7	87,5
	Curval	19	19	100,0
	Nº1 Outeiro	16	16	100,0
	Total	74	71	95,9
Agrupamento Escolas de S. Roque	M. Godinho	16	16	100,0
	Largo da Feira	23	23	100,0
	Prof. Elvira F. Dias	18	17	94,4
	S. Roque	21	21	100,0
	Bustelo	15	15	100,0
	Total	93	92	98,9
	719	682	94,9	
Freguesia	EB 1	Nº alunos 4º ano	Transição para 5º ano	%
O. Azeméis	Externato Infantil "O Despertar"	6	6	100
	Externato Infantil e Primário	10	10	100
Cucujães	Colégio da Gandarinha	23	23	100
	Total	39	39	100,0
	758	721	95,1	

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho.

⁷ Taxa de transição / conclusão – relação percentual entre o nº de alunos que no final do ano lectivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o nº de matriculados, no final do ano lectivo. Não contemplamos, portanto, os abandonos, as anulações de matrícula e as transferências.

As taxas de transição do 4º para o 5º ano são bastante positivas, sendo de salientar taxas de 100% em 19 escolas. No agrupamento Bento Carqueja houve um número elevado de retenções em duas escolas, tendo o Conselho Pedagógico esclarecido que a situação se ficou a dever à elevada concentração de alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e NEE, não reunindo, assim, as competências essenciais para a transição de ciclo. Estes dados reflectem-se a nível global: em termos evolutivos, houve um ligeiro decréscimo do sucesso em relação ao ano lectivo anterior.

Tabela 13
Evolução das taxas de transição no 4º ano do ensino básico, por agrupamento, entre 2002 e 2009

Agrupamento/Estab. Ensino	2002/2003			2003/2004			2004/2005			2005/2006			2006/2007			2007/2008			2008/2009		
	Nº alunos 4º ano	Transição		Nº alunos 4º ano	Transição		Nº alunos 4º ano	Transição		Nº alunos 4º ano	Transição		Nº alunos 4º ano	Transição		Nº alunos 4º ano	Transição		Nº alunos 4º ano	Transição	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Bento Carqueja	281	240	85,41	241	213	88,38	249	237	95,2	250	233	93,2	270	259	95,9	265	251	94,7	242	216	89,3
Carregosa / Pindelo	71	61	85,92	59	48	81,36	88	90	90,9	68	65	95,6	71	68	95,8	86	84	97,7	64	64	100,0
Cucujães	101	92	91,09	88	76	86,36	97	96	99,0	87	82	94,3	86	81	94,2	90	89	98,9	94	90	95,7
Fajões / Cesar / Macieira de Sarnes	109	106	97,25	107	87	81,31	91	86	94,5	116	115	99,1	73	73	100,0	84	81	96,4	86	86	100,0
Loureiro / S. Martinho da Gândara / Ul	94	82	87,23	89	85	95,51	63	61	96,8	68	66	97,1	63	61	96,8	60	57	95,0	66	63	95,5
Pinheiro da Berposta / Travanca / Palmaz	122	111	90,98	98	85	86,73	88	75	85,2	92	76	82,6	90	87	96,7	82	79	96,3	74	71	95,9
São Roque / Nogueira do Cravo	115	105	91,30	98	91	92,86	85	81	95,3	101	99	98,0	101	98	97,0	95	91	95,8	93	92	98,9
Totais	893	797	89,25	780	685	87,82	761	716	94,09	782	736	94,1	754	727	96,4	762	732	96,1	719	682	94,9

Fonte: Agrupamentos de escolas do concelho de Oliveira de Azeméis, 2009.

Em termos evolutivos, verifica-se uma tendência para uma melhoria dos resultados nos últimos anos, sendo registadas ligeiras flutuações. A situação particular do Agrupamento Bento Carqueja já foi justificada anteriormente. A maioria dos agrupamentos que enviou as reflexões avalia de forma positiva os resultados escolares do 1º ciclo.

Nos 2º e 3º ciclos as taxas de transição não são tão elevadas, na maioria das situações, quanto as taxas do 4º ano de escolaridade.

Tabela 14
Taxas de transição dos alunos do 2º e do 3º ciclo, por ano de escolaridade, no ano lectivo de 2008/2009

Escolas	5º Ano			6º Ano			7º Ano			8º Ano			9º Ano		
	Inscritos	Transitaram	Taxa	Inscritos	Transitaram	Taxa	Inscritos	Transitaram	Taxa	Inscritos	Transitaram	Taxa	Inscritos	Transitaram	Taxa
EB 2,3 Bento Carqueja	294	289	98,3%	299	281	94,0%	143	120	83,9%	65	59	90,8%	63	60	95,2%
EB 2,3 Carregosa	86	83	96,5%	75	68	90,7%	67	60	89,6%	49	45	91,8%	33	28	84,8%
EB 2,3 José Pereira Tavares	63	62	98,4%	84	84	100,0%	82	63	76,8%	63	63	100,0%	57	57	100,0%
EB 2,3 Fajões	67	64	95,5%	70	62	88,6%	91	88	96,7%	71	69	97,2%	56	54	96,4%
EB 2,3 Ferreira da Silva	97	95	97,9%	97	95	97,9%	98	83	84,7%	88	75	85,2%	65	55	84,6%
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	62	60	96,8%	54	49	90,7%	52	46	88,5%	42	41	97,6%	67	57	85,1%
EB 2,3 S. Com. Ângelo Azevedo	98	93	94,9%	95	94	98,9%	102	94	92,2%	64	64	100,0%	64	58	90,6%
ES Ferreira de Castro							79	71	89,9%	123	109	88,6%	111	106	95,5%
ES Soares Basto							64	58	90,6%	54	48	88,9%	44	44	100,0%
TOTAL	767	746	97,3%	774	733	94,7%	778	683	87,8%	619	573	92,6%	560	519	92,7%

Numa análise transversal verifica-se que ocorreu um decréscimo do nº de abandonos, sendo que no 2º ciclo foi zero. É neste ciclo também que, na globalidade, se registam as transições mais elevadas. Embora no geral tenha havido uma redução do nº de retenções, registou-se um aumento em relação ao ano passado em três

agrupamentos, nomeadamente no 3º ciclo: Bento Carqueja, São Roque e Nogueira do Cravo e Cucujães. O Conselho Pedagógico do Agrupamento Bento Carqueja concluiu que os planos de recuperação e de acompanhamento elaborados não surtiram efeito para os alunos que ficaram retidos, avançando com a proposta de maior articulação entre os diversos ciclos de ensino e o reforço e alargamento de boas práticas em execução por parte de alguns departamentos, com o objectivo de atenuar discrepâncias existentes dentro da mesma turma/escola. Para além disto, foram avançadas algumas causas deste insucesso, nomeadamente, a falta de hábitos de estudo regular e sistemático, incumprimento das tarefas e responsabilidades previstas nos planos de recuperação e falta de motivação. O Conselho Pedagógico do Agrupamento de S. Roque e Nogueira do Cravo salienta que, como forma de incrementar o sucesso de modo ainda mais eficaz, foram elaborados planos de melhoria e que serão ainda reforçados os apoios individualizados e as tutorias. Verificamos que o 7º ano tem, na maioria das escolas, as taxas de transição mais baixas de todo o ciclo, o que é especialmente sensível na EB 2,3 Dr. José Pereira Tavares, considerando o Conselho Pedagógico do Agrupamento do Pinheiro da Bemposta que o sucesso tem decrescido tendo, no entanto, definido estratégias que visam a melhoria dos resultados escolares.

O Conselho Pedagógico da Escola Secundária Ferreira de Castro considerou que ao nível do 3º ciclo, os planos de recuperação e de acompanhamento foram bem sucedidos, pois permitiram aos alunos atingir as competências necessárias à progressão. Temos, assim, espelhados dois exemplos contraditórios relativamente à implementação dos planos de recuperação. A nível nacional, esta medida surtiu efeitos positivos, tal como foi avançado pelo relatório-síntese sobre o Despacho Normativo nº50/2005, publicado pelo Ministério da Educação, que resultou do processo de acompanhamento e de avaliação da implementação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento nos agrupamentos e nas escolas, ao longo do ano lectivo de 2007/2008. A escolha de um ou de outro plano depende da situação dos alunos (dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina, retenção ou capacidades excepcionais de aprendizagem, respectivamente). Estas medidas assumem especial importância no contexto educativo, pois permitem a aplicação do princípio da diferenciação positiva, fundamental para o sucesso das aprendizagens.

Houve ainda, da parte do Conselho Pedagógico do Agrupamento S. Roque o avanço dos motivos do sucesso: trabalho coerente de articulação vertical e horizontal; integração de todos os alunos do agrupamento; envolvimento dos encarregados de educação; uniformização dos critérios de avaliação; trabalho em equipa entre os

docentes; diagnóstico de necessidades, limitações e dificuldades dos alunos; sucesso do projecto “Promoção para o Sucesso” (projecto que se estende do pré-escolar ao 3º ciclo e permite o despiste/diagnóstico de alunos com dificuldades específicas de aprendizagem, com posterior intervenção pedagógica diferenciada). Também o Conselho Pedagógico do Agrupamento do Couto de Cucujães salientou que, apesar do aumento das retenções em comparação com o ano anterior, especialmente no 8º e no 9º ano, o balanço em relação ao sucesso dos alunos é positivo e que para tal houve vários factores, tais como a estabilidade do corpo docente, o envolvimento do agrupamento em projectos que visam a melhoria da qualidade das aprendizagens e o nº de ofertas de apoio a várias disciplinas para alunos com maiores dificuldades.

Tabela 15
Evolução das taxas de transição, retenção⁸ e % de abandono⁹ nos 2º e 3º ciclos, entre 2002 e 2009

	Anos de escolaridade	Matriculados no final do ano lectivo	Transição		Retenção		Total matriculados	Abandonos	
			nº	%	nº	%		nº	%
2002/2003	5º ano	866	798	92,15	68	7,85	881	12	1,36
	6º ano	887	789	88,95	98	11,05	896	9	1,00
	7º ano	901	717	79,58	184	20,42	928	20	2,16
	8º ano	778	669	85,99	109	14,01	790	5	0,63
	9º ano	670	583	87,01	87	12,99	677	3	0,44
	Total	4102	3556	86,69	546	13,31	4172	49	1,17
2003/2004	5º ano	886	824	93,00	62	7,00	895	11	1,23
	6º ano	877	801	91,33	76	8,67	887	3	0,34
	7º ano	884	746	84,39	138	15,61	916	15	1,64
	8º ano	761	653	85,81	108	14,19	788	12	1,52
	9º ano	700	632	90,29	68	9,71	714	5	0,70
	Totais	4108	3656	89,00	452	11,00	4200	46	1,10
2004/2005	5º ano	766	708	92,43	58	7,57	784	2	0,26
	6º ano	889	777	87,40	112	12,60	904	4	0,44
	7º ano	889	689	77,50	200	22,50	914	11	1,20
	8º ano	798	646	80,95	152	19,05	836	12	1,44
	9º ano	651	490	75,27	161	24,73	674	8	1,19
	Totais	3993	3310	82,90	683	17,10	4112	37	0,90
2005/2006	5º ano	788	724	91,88	64	8,12	807	3	0,37
	6º ano	803	713	88,79	90	11,21	821	3	0,37
	7º ano	903	729	80,73	174	19,27	938	15	1,60
	8º ano	746	623	83,51	123	16,49	782	8	1,02
	9º ano	688	530	77,03	158	22,97	722	3	0,42
	Totais	3928	3319	84,50	609	15,50	4070	32	0,79
2006/2007	5º ano	819	783	95,60	36	4,40	842	6	0,71
	6º ano	797	738	92,60	59	7,40	813	2	0,25
	7º ano	773	610	78,91	163	21,09	804	5	0,62
	8º ano	791	711	89,89	80	10,11	828	5	0,60
	9º ano	636	535	84,12	101	15,88	684	4	0,58
	Totais	3816	3377	88,50	439	11,50	3971	22	0,55
2007/2008	5º ano	763	732	95,94	31	4,06	788	3	0,38
	6º ano	829	784	94,57	45	5,43	846	1	0,12
	7º ano	775	659	85,03	116	14,97	827	2	0,24
	8º ano	647	586	90,57	61	9,43	667	3	0,45
	9º ano	694	639	92,07	55	7,93	713	1	0,14
	Totais	3708	3400	91,69	308	8,31	3841	10	0,26
2008/2009	5º ano	767	746	97,26	21	2,74	789	0	0,00
	6º ano	774	733	94,70	41	5,30	800	0	0,00
	7º ano	778	683	87,79	95	12,21	803	2	0,25
	8º ano	619	573	92,57	46	7,43	636	3	0,47
	9º ano	560	519	92,68	41	7,32	584	1	0,17
	Totais	3498	3254	93,02	244	6,98	3612	6	0,17

Fonte: Escolas EB 2,3 e Secundárias, 2008/09.

⁸ Taxa de retenção – relação percentual entre o nº de alunos que não transita para o ano de escolaridade seguinte e o nº de alunos matriculados, no final do ano lectivo.

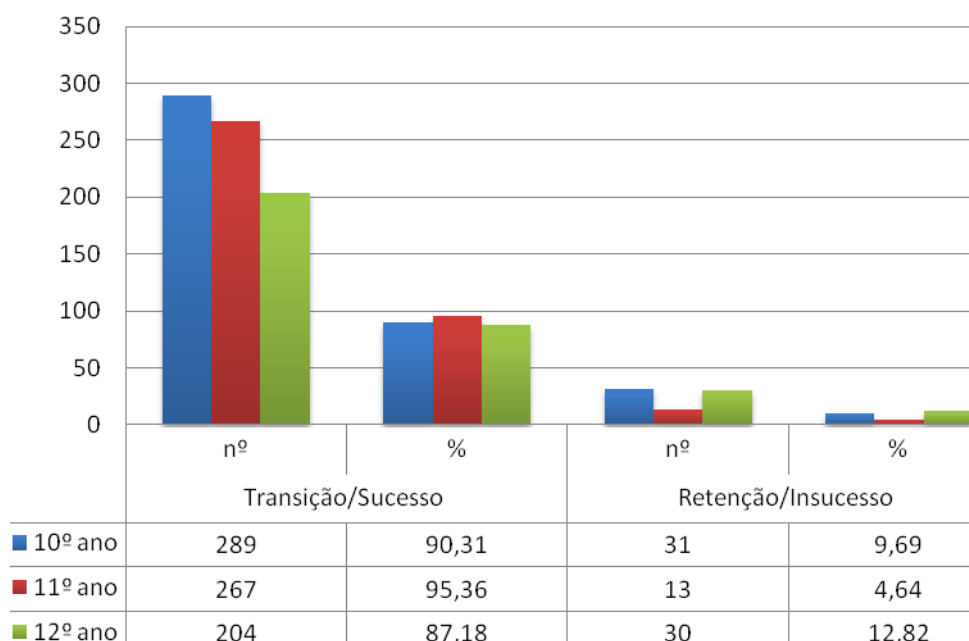
⁹ % de abandonos – relação percentual entre o nº de alunos que abandonou a escola e o total de matriculados nesse ano lectivo.

Observando a evolução ao longo dos últimos anos, nos dois ciclos em análise, verificamos que no ano lectivo 2008/2009 houve uma melhoria em todos os indicadores (aumento das transições, diminuição das retenções e do número de abandonos). Todos os anos de escolaridade registaram um aumento das taxas de transição. Não podemos descurar, contudo, o decréscimo no nº total de alunos que tem sido uma constante ao longo dos últimos anos lectivos (em 2002/2003 - 4172 matriculados, em 2008/2009 - 3612).

Nos cursos de educação e formação de jovens, é de registar um aumento gradual da oferta destes cursos e, conseqüentemente, do nº de formandos. O nível de conclusão é elevado, sendo de apontar que, no total de 18 cursos, houve 5,4% de retenções.

No ano lectivo de 2008/2009, o ensino secundário registou taxas de transição relativamente satisfatórias, continuando a ser o 12º ano o que regista o maior número de retenções, embora estes valores já estejam longe dos níveis atingidos em anos lectivos passados, como teremos oportunidade de observar na tabela 16.

Gráfico 7
Taxas de transição / conclusão e retenção dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, por ano de escolaridade, no ano lectivo 2008/2009



Fonte: escolas secundárias do concelho, 2008/09.

Numa análise mais pormenorizada podemos observar a evolução registada ao longo dos últimos anos lectivos, nos cursos científico-humanísticos.

Tabela 16
Taxas de transição/sucesso nos cursos científico-humanísticos nas escolas secundárias do concelho de Oliveira de Azeméis, entre 2002 e 2009

Anos de escolaridade	2002/2003			2003/2004			2004/2005			2005/2006			2006/2007			2007/2008			2008/2009		
	M.no final do ano lectivo	Transição		M.no final do ano lectivo	Transição		M.no final do ano lectivo	Transição		M.no final do ano	Transição		M.no final do ano	Transição		M.no final do ano	Transição		M.no final do ano	Transição	
		nº	%		nº	%		nº	%		nº	%		nº	%		nº	%		nº	%
10º ano	336	284	84,52	271	255	94,10	262	218	83,21	261	251	96,17	267	250	93,63	272	252	92,65	320	289	90,31
11º ano	302	284	94,04	235	214	91,06	255	228	89,41	236	233	98,73	270	246	91,11	294	281	95,58	280	267	95,36
12º ano	305	154	50,49	250	147	58,80	264	119	45,08	202	169	83,66	281	203	72,24	169	124	73,37	234	204	87,18
Totais	943	722	76,56	756	616	81,48	781	565	72,34	699	653	93,42	818	699	85,45	735	657	89,39	834	760	91,13

Fonte: escolas secundárias do concelho, 2008/09.

Verificamos que a taxa de conclusão do 12º ano aumentou significativamente (quase o dobro em relação ao ano lectivo 2004/2005).

O sistema de avaliação dos Cursos Profissionais desenvolve-se tendo por base uma estrutura modular, contínua e permanente, em que o principal objectivo é compatibilizar a diversidade e ritmos de cada aluno. É realizada uma avaliação sumativa no final de cada módulo, a qual incide também sobre a formação em contexto de trabalho.

Os resultados são considerados satisfatórios. As retenções verificam-se essencialmente no ano da conclusão, sendo que não transitam os alunos que tiverem módulos em atraso. No caso da Secundária Ferreira de Castro, na reflexão do Conselho Pedagógico que nos foi remetida referiu que, relativamente aos alunos que não terminaram a sua formação por terem módulos em atraso, a escola iria reunir com os alunos e respectivos encarregados de educação para os informar do horário dos ginásios ou centros de dúvidas a funcionar na escola. Estes alunos foram submetidos a uma avaliação sumativa até Dezembro de 2009.

6. Educação e Formação de Adultos

A educação e formação de adultos, desde que foi lançada a Iniciativa Novas Oportunidades pelo Governo, encerra diversas modalidades, nomeadamente, Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, Cursos de Educação e Formação de Adultos e Formações Modulares Certificadas, Ensino Recorrente e Acções de Curta Duração S@ber+.

6.1 – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

O Sistema RVCC é um processo através do qual as aprendizagens adquiridas ao longo da vida, nos vários contextos em que se inserem, desde que permitam gerar conhecimentos e competências, são reconhecidas e certificadas. Com este processo pretende-se aumentar a qualificação e os níveis de empregabilidade da população adulta activa, bem como incentivar a formação ao longo da vida e a promoção da valorização social destes indivíduos.

No concelho de Oliveira de Azeméis, quando se iniciou este programa, foram criados dois Centros Novas Oportunidades, um na Escola Secundária Ferreira de Castro e outro na Escola Secundária Soares Basto. No ano lectivo 2007/2008, o concelho contava já com quatro Centros (além dos atrás referidos, Centro Novas Oportunidades do Cenfim e o da Associação Comercial). A tabela 17 demonstra que estes centros têm registado uma grande procura por parte dos cidadãos que encontraram aqui uma oportunidade de verem reconhecidas as suas competências. Regista-se esta procura ao nível do 9º e do 12º anos de escolaridade.

Tabela 17

Centros Novas Oportunidades – RVCC

	Nível de Certificação							
	B1 (4º ano)		B2 (6º ano)		B3 (9º ano)		Secundário	
	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados
Secundária Ferreira de Castro	3	1	5	4	950	449	1060	37
Secundária Soares Basto	0	0	0	0	542	377	827	15
ACCOAVC	0	0	0	0	375	39	249	0
CENFIM	0	0	2	0	53	0	74	0
					1920	865	2210	52

Fonte: Centros Novas Oportunidades, 2008/09.

6.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Os cursos de Educação e Formação de Adultos são uma modalidade de formação de adultos (maiores de 18 anos) que possuem baixas qualificações profissionais e baixos níveis de escolaridade. Podem assumir vários percursos em função da certificação que conferem. Existem, assim, cursos EFA de nível básico de dupla certificação (escolar e profissional). Conferem um certificado de 1º ciclo e certificado de formação profissional de nível 1 (quando se trata do 1º ciclo), um certificado de 2º ciclo e certificado de formação profissional de nível 2 (para o 2º ciclo) e certificado de 3º ciclo e certificado de formação profissional de nível 3 (para o 3º ciclo). Para além destes, há cursos EFA de nível básico de certificação escolar, que concedem apenas um certificado de 1º, 2º ou 3º ciclo, conforme os níveis pretendidos e frequentados.

No ano lectivo de 2008/2009 os dados foram recolhidos junto das escolas EB 2,3, Secundárias e de outras entidades formadoras que podem candidatar-se a este tipo de formação, embora em diferentes alturas.

Na tabela que se segue apresentamos os Cursos EFA¹⁰ leccionados nas escolas e em algumas entidades formadoras, bem como os dados relativos à sua frequência.

Tabela 18

Cursos de Educação e Formação de Adultos – ano lectivo 2008/2009

Instituição	Cursos / Tipo	Nº Formandos
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	EFA B2 - Apoio Familiar e à Comunidade (dupla certificação)	15
	EFA B2 (certificação escolar)	9
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	EFA B3 Escolar	10
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	EFA B3 (certificação escolar)	13
	EFA B3 (dupla certificação)	10
Secundária Ferreira de Castro	EFA Secundário	31
Secundária Soares Basto	EFA B3	13
	EFA Secundário	10
Sta Casa Misericórdia de OAZ	EFA B3 Geriatria	14
	EFA NS Técnicas Administrativas	14
A NOZ	EFA B3 Agentes de Acção Educativa	6
Centro Social Dra Leonilda A. Silva Matos	EFA B3 Empregado de Mesa	14
Total		159

Fonte: EB 2,3 e Secundárias, 2008/09; entidades formadoras, 2009.

¹⁰ Estes cursos não obedecem taxativamente aos tempos lectivos, podendo começar no início do ano civil, por exemplo, uma vez que estão sujeitos a aprovação de candidatura. No entanto, por uma questão de facilitar a recolha dos dados, são solicitados, às escolas, no início de cada ano lectivo juntamente com outros indicadores educativos. Às entidades formadoras são solicitados no início de cada ano civil.

Tal como já referimos no início deste relatório, há entidades que promovem estas e outras formações, nomeadamente Formações Modulares Certificadas, nas mais diversas áreas. Tem sido lançado um folheto quando se aproxima o final de cada ano lectivo com as ofertas formativas previstas para o ano seguinte, quer da parte das escolas, quer da parte das outras entidades. Este tem por objectivo divulgar as várias alternativas/percursos formativos quer para jovens, quer para adultos e pretende ainda ser um instrumento que permita a articulação entre as diversas entidades envolvidas neste processo. Para além da sua impressão, este folheto está também disponível no site da Câmara Municipal e no Portal EDVEduca e é actualizado sempre que se justifica.

6.3- Ensino Recorrente

O modelo de ensino recorrente como o temos conhecido foi reorganizado tendo em conta a entrada em vigor do programa atrás referido. O objectivo do Ministério da Educação com esta reorganização passa pela necessidade de assegurar uma resposta formativa baseada no formato dos cursos de Educação e Formação de Adultos, uma vez que estes possibilitam a construção de percursos formativos mais ágeis e flexíveis. No entanto, continuam a prever-se respostas ao nível do ensino secundário, constituindo-se como um sistema de módulos capitalizáveis, existindo cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos e cursos artísticos especializados no domínio das artes visuais e dos audiovisuais. Conferem um diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3, no caso dos cursos tecnológicos e dos cursos artísticos. Embora haja ainda alguma oferta profissionalizante a este nível, progressivamente os cursos de cariz profissional seguirão o formato dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, como referimos atrás, sendo o ensino recorrente essencialmente para quem pretende o prosseguimento de estudos.

No ano lectivo de 2008/2009 foram ministrados cursos de ensino secundário no concelho de Oliveira de Azeméis (na Escola Secundária Soares Basto), de acordo com a tabela que se segue.

Tabela 19

Cursos de Ensino Recorrente de 2003/2004 a 2008/2009

Níveis de Ensino Recorrente		Alunos					
		2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
1º ciclo		65	62	43	15	
2º ciclo		25	17	25	0	
3º ciclo		42	40	35	23	10	
Secundário	Tecnológico de contabilidade	35	33	22	0
	Tecnológico de secretariado	42	57	33	0
	Electrotécnica / Electrónica	36	0	22	11	14
	Desenho e Construções mecânicas	39	17	20	0
	Ciências Sociais e Humanas	0	0	0	13	11	10
	Tecnológico Administração	0	0	0	17	16	8
	Tecnológica de Electrotecnia e Electrónica	13
Total		284	226	200	79	51	31

Fontes: NOP- Equipa Novas Oportunidades; Escola Secundária Soares Basto.

7. Ensino Profissional

Ao nível da formação profissional, uma das modalidades especiais da educação escolar, o concelho de Oliveira de Azeméis não tem escola profissional, contando apenas com um Centro de Formação protocolar, o Cenfim – Centro de Formação da Indústria Metalomecânica. Esta lacuna, que anteriormente foi detectada, está agora a ser colmatada por força da integração desta possibilidade na lei, com a criação de cursos profissionais nas escolas secundárias, alargando o leque de ofertas profissionalizantes ao dispor dos alunos.

O CENFIM, com acção específica na formação de um determinado cluster empresarial, promove a formação inicial de jovens – aprendizagem em regime de alternância para candidatos ao 1º emprego, com idade mínima de 15 anos e com o 6º ou o 9º ano de escolaridade (nível 2 ou 3, respectivamente). Os cursos de aprendizagem atribuem ou um certificado de formação profissional de nível 2 e equivalência escolar ao 9º ano ou um certificado de formação profissional de nível 3 e equivalência escolar ao 12º ano. A qualificação inicial proporciona aos formandos uma formação profissional que lhes permite o ingresso na vida activa, tendo também como destinatários candidatos ao 1º emprego que tenham completado a escolaridade obrigatória, não qualificados ou sem qualificação adequada. Estes cursos atribuem um certificado de formação profissional de nível 2 ou 3.

A tabela seguinte apresenta os cursos que decorreram durante o ano lectivo 2008/2009 e respectiva frequência.

Tabela 20
Cursos de Aprendizagem ministrados no Cenfim no ano lectivo 2008/2009 e respectiva frequência

Curso	Equivalência / Nível	Nº alunos 2008/2009
Construções Mecânicas - 1º ano	9º ano - nível II	16
Construções Mecânicas - 2º ano	9º ano - nível II	29
Construções Mecânicas - 3º ano	9º ano - nível II	16
Manutenção Industrial/Mecatrónica I - 1º ano	12º ano - nível III	32
Manutenção Industrial/Mecatrónica I - 2º ano	12º ano - nível III	29
Manutenção Industrial/Mecatrónica I - 3º ano	12º ano - nível III	31
Maquinação e Programação I - 1º ano	12º ano - nível III	32
Maquinação e Programação I - 2º ano	12º ano - nível III	28
Maquinação e Programação I - 3º ano	12º ano - nível III	29
Desenho de Construções Mecânicas I - 1º ano	12º ano - nível III	16
Desenho de Construções Mecânicas I - 2º ano	12º ano - nível III	16
Desenho de Construções Mecânicas I - 3º ano	12º ano - nível III	31
Total		305

Fonte: Cenfim 2008/09.

Tabela 21
 Cursos de Qualificação Inicial para jovens à procura de 1º emprego ministrados no Cenfim no ano lectivo 2008/2009 e respectiva frequência

Curso	Equivalência / Nível	Nº alunos 2008/2009
CEF Serralharia Mecânica	9º ano - nível II	16
CEF Electricidade (Componente Tecnológica)	9º ano - nível II	13
CEF Serralharia Mecânica (Componente Tecnológica)	9º ano - nível II	8
Total		37

Fonte: Cenfim 2008/09.

Para além das formações atrás referenciadas, o Cenfim promove ainda formação contínua diversificada, essencialmente na área da indústria metalomecânica e destina-se a empresários, quadros superiores, médios e intermédios, chefias e técnicos, operários e desempregados de curta duração. Tem ainda um Centro Novas Oportunidades.

8. Ensino Especial

A educação especial é parte integrante da rede educativa local por ser uma das modalidades especiais da educação escolar. A educação especial pode desenvolver-se segundo modelos de integração em estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e com o apoio de educadores especializados. Pode também desenvolver-se em instituições específicas quando o tipo e o grau de deficiência do educando assim o exigam (artigo 18º da Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

No âmbito da reorganização deste tipo de ensino, foi publicado o Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro que define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e social. Este Decreto-Lei visa reforçar a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade, orientada para o sucesso educativo de todos os alunos, assumindo, de forma consciente, clara e inequívoca, a promoção da qualidade de ensino num modelo de escola inclusiva, consagrando princípios, valores e instrumentos fundamentais para a igualdade de oportunidades. Este decreto assenta no pressuposto de que os alunos com necessidades educativas especiais devem frequentar as turmas regulares e participar na vida escolar. A frequência de recursos específicos, como as unidades especializadas deverá ser uma excepção, tendo lugar apenas para fins específicos.

Prevê-se a criação de uma rede de escolas de referência para o ensino bilingue de alunos surdos e de uma rede de escolas de referência para o ensino de alunos cegos e com baixa visão. Estabelece-se a possibilidade de os agrupamentos de escolas organizarem respostas específicas diferenciadas através da criação de unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo e de unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita. Estabelece-se ainda que as escolas ou os agrupamentos de escolas, os estabelecimentos de ensino particular com paralelismo pedagógico, escolas profissionais directa ou indirectamente financiados pelo Ministério da Educação, não podem rejeitar a matrícula ou inscrição de qualquer criança ou jovem com base na incapacidade ou nas necessidades educativas especiais que manifestem.

Espera-se que, com este novo enquadramento, os desígnios da escola inclusiva possam ser alcançados, nomeadamente tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem, numa perspectiva abrangente e num quadro de diversidade. Numa publicação¹¹ do Ministério da Educação, onde são descritas as alterações introduzidas, entre 2005 e 2009 no âmbito da Educação Especial, lê-se que “pode afirmar-se que a transição para a escola inclusiva, conduzida de forma segura e sustentada, é o caminho do progresso no sistema educativo.”

Actualmente a coordenação dos professores destacados para trabalharem na área das necessidades educativas especiais fica a cargo dos agrupamentos de escolas. Os serviços disponibilizados para crianças com necessidades específicas existentes em Oliveira de Azeméis são duas Unidades de Apoio Especializado a alunos com Multideficiência em Loureiro, uma na EB1 de Alumieira, outra na EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão e uma Unidade em Cucujães, na EB1 de Faria de Baixo. A Unidade de Apoio a Surdos anteriormente a funcionar na EB1 de Oliveira de Azeméis, funciona agora em Santa Maria da Feira, integrando assim a rede de escolas de referência referida anteriormente.

Em Oliveira de Azeméis existe ainda uma instituição direccionada para o apoio à população portadora de deficiência, sendo equiparada a uma IPSS – Cerciaz. Geograficamente, abrange a população dos concelhos de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Albergaria-a-Velha e Arouca. A instituição dispõe de uma valência de ensino especial que se destina a crianças e jovens portadores de

¹¹ Pereira, Filomena (Coord.), “Educação Inclusiva – da retórica à prática – resultados do Plano de Acção 2005-2009”, Direcção Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2009.

deficiência, entre os 6 e os 18 anos. Para além desta valência, a instituição conta ainda com outras, nomeadamente, ensino pré-profissional, formação profissional e centro de actividades ocupacionais.

9. Formação Pós-Secundária

No concelho de Oliveira de Azeméis existe também oferta de cursos de especialização tecnológica, que conferem uma formação pós-secundária, certificada por um Diploma de Especialização Tecnológica e um Certificado de Aptidão Profissional de nível IV. Estes cursos estão incluídos no Programa Aveiro-Norte, resultado de uma parceria entre a Universidade de Aveiro e os Municípios do Entre Douro e Vouga. Com este programa de formação pós-secundária pretende-se combater o abandono precoce do sistema de ensino, promover a formação contínua e a requalificação profissional, preparar o público-alvo para lidar com os novos desafios colocados no domínio das mutações tecnológicas e organizacionais emergentes, bem como fortalecer todo o tecido económico e administrativo ao nível local.

Os cursos desenvolvem-se em vários concelhos do distrito, nomeadamente em S. João da Madeira, Arouca, Estarreja, Espinho, Albergaria-a-Velha, Ovar e Sever do Vouga, em parceria com as autarquias e escolas secundárias locais.

A oferta existente no concelho de Oliveira de Azeméis, nos três últimos anos lectivos, foi a que se apresenta na tabela que se segue.

Tabela 22

Cursos de especialização tecnológica ministrados no concelho de Oliveira de Azeméis, de 2005/06 a 2008/2009

Cursos de Especialização Tecnológica	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	26	20	42	45
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	19	20	42	41
Tecnologia Mecatrónica	22	13
Desenho e Projectos de Moldes	27	20	41	44
Organização e Planificação do Trabalho	19	20	39	43
Desenvolvimento de Software e Administração de Sistemas	0	20	17
Total	113	113	181	173

Fonte: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte, 2008/09.

10. Ensino Superior

No que diz respeito ao ensino superior, o Município conta com dois estabelecimentos de ensino, um público, a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte e um privado, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis.

O primeiro curso leccionado na Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro-Norte foi o de Tecnologia e Design de Produto, teve a sua primeira edição no ano lectivo de 2005/2006. Este curso resulta na formação de quadros com um perfil interdisciplinar, caracterizada por uma forte componente técnica, indo ao encontro das necessidades sentidas pelas empresas locais.

Tabela 23
Evolução da frequência do curso de Tecnologia e Design do Produto entre 2005 e 2009

Curso Superior	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009
Tecnologia e Design de Produto	28	28	118	110

Fonte: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte, 2008/09.

A Escola Superior de Enfermagem iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2002/2003. Em Abril de 2006 terminou o 1º curso, com um total de 44 novos enfermeiros. Esta escola tem-se revelado um sucesso pelo fluxo de alunos que tem conhecido, que igualmente imprimem cada vez mais uma identidade académica à cidade de Oliveira de Azeméis.

Para além da licenciatura em enfermagem, a escola lecciona ainda cursos de complemento e cursos de Pós – Licenciatura. No total, no ano lectivo de 2007/2008, esta instituição contava com 319 alunos.

Tabela 24
Cursos ministrados na ESECVP e respectiva frequência, no ano lectivo 2008/2009

Curso	Alunos
	2008/2009
Licenciatura em Enfermagem	214

Cursos de Pós-Licenciatura	Alunos
	2008/2009
Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	39
Especialização em Enfermagem Comunitária	16
Especialização em Enfermagem de Reabilitação	25
Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica	25
Total	105

Fonte: Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, 2008/09.

III. Síntese final

1. Pontos Fracos / Fragilidades

A Rede Educativa do Município de Oliveira de Azeméis continua a apresentar como principais pontos fracos:

- existência de 5 jardins-de-infância a funcionar em instalações pré-fabricadas (JI de Vermoim, JI de Alumieira – 1 sala, JI de Faria de Cima, JI do Largo da Feira, JI de Pindelo) e 3 em instalações provisórias / alugadas (JI de Lações de Cima, JI de Lações – Bairro Social e JI de Azagães);
- escolas / turmas de 1º ciclo a funcionar em salas modulares (EB1 nº4 de Oliveira de Azeméis, EB1 de Lações, EB1 de Pindelo, EB1 Elvira Fernandes Dias), ou em espaços adaptados (EB1 de S. Roque, EB1 Elvira Fernandes Dias),
- subdimensionalidade e dispersão das escolas de 1º ciclo e jardins-de-infância;
- desigualdade de equipamentos e recursos entre as escolas de 1º ciclo;
- falta de condições em algumas escolas de 1º ciclo que permitam garantir, de facto, a “Escola a tempo inteiro” devido a falta de espaços específicos para refeitórios e para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular, nomeadamente para a prática de Actividade Física e Desportiva;
- existência de um agrupamento de escolas de grande dimensão, dificultando a articulação e integração adequada de alunos e professores;
- persistência de elevadas taxas de insucesso, apesar da sua melhoria em relação a anos anteriores, principalmente ao nível do 7º ano e do ensino secundário (ao nível da conclusão – 12º ano);
- baixas taxas de escolarização no ensino secundário (58%);
- falta de recursos para a concretização das medidas preconizadas na carta educativa;
- rede de transportes com necessidade de melhorias, nomeadamente nos circuitos entre Cucujães - Oliveira de Azeméis / Nogueira do Cravo - Oliveira de Azeméis;
- decréscimo da taxa de natalidade no concelho de Oliveira de Azeméis, com conseqüente redução do número de alunos.

2. Pontos fortes / Potencialidades

Como principais pontos fortes destacamos:

- aumento da taxa de cobertura do ensino pré-escolar;
- melhoria gradual das condições físicas dos edifícios das escolas de 1º ciclo e jardins-de-infância devido às intervenções realizadas pelo Município;
- aumento do número de escolas com o serviço de refeições escolares;
- o decréscimo das taxas de insucesso escolar ao nível do 1º ciclo relativamente a anos anteriores;
- forte adesão das famílias/alunos às AEC;
- o abandono escolar, dentro da escolaridade obrigatória, não é muito significativo;
- as taxas brutas de escolarização ao nível do 1º e 2º ciclos atingem os 100%;
- diversificação das ofertas educativas em termos de cursos de educação formação (para jovens e adultos) e cursos profissionais;
- resultados satisfatórios ao nível dos cursos profissionais e cursos de educação e formação;
- aumento da rede de Centros Novas Oportunidades no concelho, acompanhado de uma procura acentuada, quer ao nível do 9º, quer ao nível do 12º ano de escolaridade;
- articulação entre a autarquia e as escolas no sentido da promoção e melhor divulgação das ofertas educativas;
- existência de um forte crescimento ao nível do ensino superior, causado pela criação das duas Instituições de Ensino Superior, uma privada e outra pública. Este facto torna o município mais atractivo em termos de população jovem;
- possibilidade de implementação de um Projecto Educativo Concelhio chamando à tarefa educadora todos os parceiros e de trabalhar em prol do desenvolvimento educativo local, para lá das fronteiras da escola;
- desenvolvimento, por parte do município, de intervenções globalizadas e integradas que vão para além das suas competências e obrigações.

Podemos concluir que no ano lectivo de 2008/2009 houve alterações significativas ao nível da rede educativa, nomeadamente no que diz respeito à redução do número de turmas a funcionar em regime de desdobramento e ao encerramento de

duas escolas de pequena dimensão: a EB1 de Faria de Cima (Cucujães) e a EB1 Oliveira de Azeméis nº3.

Houve também um grande investimento por parte da autarquia em termos de obras por administração directa e empreitadas, no sentido de satisfazer os pedidos de intervenção das escolas e de providenciar a criação de mais refeitórios.

A Divisão de Educação elabora um mapa de manutenção das escolas, com base nos pedidos dos responsáveis das escolas e dos levantamentos efectuados. Esse mapa é executado de acordo com a disponibilidade.

De salientar a inauguração, no início do ano lectivo que decorre, do primeiro Centro Educativo do concelho: o Centro Educativo do Curval, no Pinheiro da Bemposta. Está concluída também a intervenção no Jardim-de-Infância de Fajões, onde funciona agora um refeitório, assim como as obras de melhoria na EB1 de Outeiro, Travanca.

Dando corpo às propostas inscritas no plano de acção da carta educativa aprovada pelo Ministério da Educação o Município irá encetar em breve a construção do Centro Educativo de S. Roque, estando em fase de finalização o projecto de execução do Centro Educativo Ferreira de Castro.